



RESOLUÇÃO CMEF/CP Nº 34/2025

Fixa as normas para a Política Municipal de Alfabetização
Fundão, Estado do Espírito Santo, e outras Providências.

Conselho Municipal de Educação de
Fundão/ES – CMEF

PUBLICADO NO DIÁRIO OFICIAL DOS
MUNICÍPIOS DO ESPÍRITO SANTO –
DOM/ES.

Data: 01/12/2025 (segunda-feira)

Protocolo nº: 1680104

Edição: 2.898

Página: 92-114

**A PRESIDENTE DO CONSELHO MUNICIPAL
DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE
FUNDÃO/ES**, no uso das suas atribuições
legais que lhe são conferidas neste órgão
colegiado, integrante do Sistema Municipal de
Educação nos termos da Lei Municipal nº 866,
de 02 de agosto de 2012;reestruturado pela Lei

Municipal nº 1.056/2016, alterada pela Lei nº1.062/2016; na Lei Orgânica Municipal
nº 1/1990; na Lei Municipal nº 1.019/2015; na Lei Municipal nº 621/2009; Decreto
Municipal de Nomeação nº1554, de 26 de dezembro de 2023; e com base nas
deliberações conclusivas da Sessão Plenária do referido Conselho, realizada em 13
de novembro de 2025.

RESOLVE:

Art. 1º Fixa normas para a Política Municipal de Alfabetização de Fundão/ES.

Art. 2º Esta Resolução estará em vigor na data de sua publicação.

Fundão, 28 de novembro de 2025.

Marilene Sabino de Oliveira

Presidente do Conselho Municipal de Educação

Homologado em 28 de novembro de 2025.



Prefeitura Municipal de Fundão
Secretaria Municipal de Educação
Conselho Municipal de Educação



Marciela José

Secretária Municipal de Educação de Fundão

Decreto nº 122/2025



Prefeitura Municipal de Fundão
Secretaria Municipal de Educação
Conselho Municipal de Educação



Prefeito Municipal de Fundão

Eleazar Ferreira Lopes

Vice-prefeito Municipal de Fundão

Fernando Gustavo da Vitória

Secretária Municipal de Educação

Marciela José

Gerência Pedagógica

Magda Bromonschenkel Tófoli

Técnica Pedagógica do Ensino Fundamental

Rosilene Rodrigues

Técnica do Regime de Colaboração do PAES

Luciana Maria Cuzzuol

Técnica da Educação Especial

Sandra Cristina Cerri Suella

Técnica da Inspeção Escolar

Maria Adélia Braga

Professora Formadora do PAES

Dhébora Nunes Barbosa Zuccolotto

Equipe Técnica Pedagógica

Luzia Geralda Mendes de Oliveira

Rosiana Alvarenga Aliprandi

Denise Magaly Bertolini Garcia

Gerência Administrativa

Giovana Costa Moro Ribeiro

Nutricionista

Gleicy de Oliveira Ferreira

Maria Dias Rodrigues

Coordenador de Programas e Projetos Educacionais

Gilmar Ribeiro dos Santos

Especialista Financeiro da Samed

Monaliza Pereira de Rudio Buzzo

Gerência de Transporte

Henrique Gabriel Porto Bissoli

Comitê Municipal De Alfabetização

Ana Lúcia Lopes Botan Nascimento

Dassaieve Cassiano Oliveira da Silva

Denise Magaly Bertolini Garcia

Dhébora Nunes Barbosa Zuccolotto

Eliane Severo Rodrigues

Josiane Fontana Barbosa Thomas

Luciana Maria Cuzzuol

Lucinea Graciotti de Jesus

Luzia Fernandes da Costa

Magda Bromonschenkel Tófoli

Marciela José

Maria Adélia Braga

Maria de Lourdes Bernabé Patuzzo

Mariza Rosa Santana Pereira Trindade

Rosana da Silva Cruz Stefanelli

Rosana Pimenta Leonel

Rosilene Rodrigues

Sandra Cristina Cerri Suella

Conselho Municipal de Educação

Marilene Sabino de Oliveira

Sandra Cristina Cerri Suella

Denise Magaly Bertolini Garcia

Natiele Venancio Oliveira

Rosiana de Alvarenga Aliprandi

Helga Carla Barbosa Teles

Magda Bromonschenkel Tófoli

Luciana Maria Cuzzuol

Josiele Furlani Schutiz

Elza Nieiro

Lucinea Graciotti de Jesus

Bianca Ferreira dos Santos

Helen Cirilo Chagas

Rosana Pimenta

Ana Lúcia Botan Lopes

Bianca Braga Martins

Elizabeth de Souza Miranda

Ana Mônica Corrêa da Conceição

Reginaldo

Luzia Geralda Mendes de Oliveira

Liliane de Souza Patricio

Daniele Silva Antonio Moura

Sandra dos santos Bichi

Frank Wesley Sousa Conceição

Maryan Duque Santana Binda

Camila Muniz Zardini

Kelen Cristina dos Santos Coimbra Rocha



Fundão, Política Pública Municipal de Alfabetização de Fundão-ES.

Política Pública Municipal de Alfabetização de Fundão, aprovada em 13 de novembro de 2025, na Plenária Ordinária do Conselho Municipal de Educação de Fundão/ES.

Resolução CME/F nº 034/2025, datada em 28 de novembro de 2025.

Publicada pela Secretaria Municipal de Educação de Fundão, 28 de novembro de 2025.



NOTA OFICIAL DO PREFEITO MUNICIPAL DE FUNDÃO

A Política Nacional de Alfabetização (PNA), instituída pelo Decreto Federal nº 9.765, de 11 de abril de 2019, representa um marco fundamental para a Educação no Brasil. A alfabetização é um direito essencial e um pilar para o desenvolvimento da cidadania, garantindo às crianças e aos jovens um futuro promissor.

É por meio da alfabetização que nossos estudantes começam a entender o mundo, a se expressar e a sonhar com um futuro melhor. Por isso, seguimos o que está proposto na Política Nacional de Alfabetização, que busca garantir esse direito básico a todos e caminhamos com determinação na implementação da Política Pública Municipal de Alfabetização em nosso Município.

Acreditamos que a boa Educação começa com a alfabetização na leitura e na escrita, bem como, na apropriação com conhecimentos lógicos da matemática, que devem ser ensinados e aprendidos, desde cedo. Queremos que cada estudante tenha as mesmas oportunidades de aprender e crescer nos conhecimentos educacionais.

Sabemos que temos muitos desafios e que as avaliações mostram o quanto precisamos investir para melhorar os nossos resultados. Mas, estamos comprometidos em agir com responsabilidade, participando de programas e projetos que ajudarão nossos estudantes a avançarem.

A administração pública da Prefeitura Municipal de Fundão está plenamente comprometida e em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, as Instituições de Ensino e a comunidade escolar, fortalecerão o trabalho para transformar a Educação Pública Municipal em prol de maiores avanços educacionais, possibilitando assim, melhores conquistas aos estudantes.



Eleazar Ferreira Lopes

Prefeito de Fundão

APRESENTAÇÃO

A alfabetização é um dos principais compromissos da Educação no município de Fundão/ES, configurando-se como um eixo estruturante para o desenvolvimento integral dos estudantes. Esse processo envolve a aquisição de competências e habilidades essenciais relacionadas à leitura, à escrita e à compreensão do mundo, sendo indispensável para a formação de sujeitos autônomos, críticos e participativos.

A Política Pública Municipal de Alfabetização do município de Fundão tem como meta alfabetizar todos os estudantes até o final do 2º ano do Ensino Fundamental, garantindo a consolidação da ortografia, da fluência em leitura e da produção textual nesse mesmo ciclo. Para os estudantes dos 2º anos que ainda não concluíram o processo de alfabetização, foram implementadas estratégias específicas visando a Recomposição das Aprendizagens, assegurando equidade e o direito de aprendizagem de todos os estudantes.

O objetivo central do documento é orientar e apoiar os profissionais que atuam no processo de alfabetização e letramento do Ensino Fundamental Anos Iniciais, com vistas a buscar e promover Educação Pública de qualidade, inclusiva e justa, que respeite os tempos, os espaços e as trajetórias de cada estudante.

Alfabetização é oportunizar o conhecimento e a possibilidade de vislumbrar novos horizontes, pois se torna um marco fundamental na vida do ser humano, pois, aprender a ler e a escrever possibilita o acesso pleno à cidadania.

Por meio da alfabetização, busca-se as respostas, oportuniza a investigação de temas de interesse, expressando sentimentos, registrando ideias e compreendendo a realidade.



Nesse sentido, destaca-se que, garantir a alfabetização na Idade Certa, até o final do 2º ano, é um dos compromissos centrais da Política Pública Municipal de Alfabetização de Fundão, alinhada assim, à defesa dos direitos de aprendizagens e ao fortalecimento da Instituição de Ensino Pública, democrática, transformadora e libertadora.

O documento da Política Pública Municipal de Alfabetização do município de Fundão encontra-se estruturada no primeiro ponto de abordagem com o embasamento legal, considerando a esfera Federal, Estadual e Municipal, posteriormente apresenta ao diagnóstico de Rede Pública Municipal de Ensino e os desafios da Educação na alfabetização na municipalidade.

Dando continuidade ao referido documento o mesmo apresenta os desafios, seguido do diagnóstico da rede de Ensino onde é possível ampliar conhecimento sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas na Rede Pública Municipal de Ensino e conhecer os instrumentos e os fundamentos pedagógicos para a Educação infantil e o Ensino Fundamental.

Também se faz presente no presente documento os objetivos, a finalidade e o impacto público da alfabetização, bem como os princípios e a concepção de alfabetização e letramento.

A Política Pública Municipal de Alfabetização evidencia o perfil do professor alfabetizador elencando as competências pedagógicas e pessoais, as habilidades interpessoais, bem como a formação, a sensibilidade cultural e inclusiva e o relacionamento com as famílias.

Em seguida a Política Pública Municipal de Alfabetização trata do processo de alfabetização na Rede Pública Municipal de ensino, enfatizando a oralidade, leitura, análise de texto e escrita, focando nas hipóteses de escrita e primando que o processo de alfabetização também considere de forma precisa as situações didáticas, o ambiente alfabetizador como suporte essencial ao processo e considerando os agrupamentos produtivos e a rotina pedagógica como instrumento didático primordial para o processo de ensino e aprendizagem na alfabetização.



Dando continuidade ao texto é possível verificar a estrutura da Secretaria Municipal de Educação, tanto em âmbito central, como no âmbito das Instituições de Ensino, bem como a organização pedagógica da Rede.

A articulação intersetorial e territorial também se faz presente no referido documento, como essencial ao processo de ensino e aprendizagem em alfabetização.

Outro ponto importante a ser destacado na Política Pública Municipal de Alfabetização é a institucionalização do Comitê Municipal de Alfabetização de Fundão, órgão de extrema relevância na municipalidade o qual tem influência significativa na elaboração da Política e na sistematização didática e metodológica no processo de ensino aprendizagem com foco na alfabetização.

No decorrer do texto da referida Política é possível ampliar o conhecimento sobre as fontes de financiamento no processo de alfabetização, bem como sobre o processo de aproveitamento de estudos e registros institucionais desenvolvidos pela Rede Pública Municipal de Ensino.

Por fim, o documento apresenta as estratégias de monitoramento e avaliação, seguido do Plano de Ação e intervenções pedagógicas, das considerações finais e a bibliografia.





Sumário

1. EMBASAMENTO LEGAL.....	11
1.1 LEGISLAÇÃO FEDERAL.....	11
1.2 LEGISLAÇÃO ESTADUAL.....	11
1.3 LEGISLAÇÃO MUNICIPAL.....	12
2. DESAFIOS DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO NA ALFABETIZAÇÃO.....	13
3. DIAGNÓSTICO DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO...15	
3.1 CENÁRIO EDUCACIONAL.....	15
3.2 PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS INSTITUCIONAIS.....	19
3.2.1 Diagnóstico da Instituição de Ensino.....	20
3.2.2 Sistema Municipal de Avaliação Institucional Processual de Aprendizagem – SMAIPA.....	21
3.2.3 Leiturômetro.....	23
3.2.3.1 Leitor fluente.....	24
3.2.3.2 Leitor não fluente.....	24
3.2.3.3 Leitura de palavras e frases.....	25
3.2.3.4 Leitor de sílabas.....	25
3.2.3.5 Não leitor.....	25
3.2.4 Mural Informativo.....	25
3.2.5 Transparência e Participação Comunitária.....	26
3.3 FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	26
3.3.1 Educação Infantil.....	26



3.3.2 Ensino Fundamental.....	28
3.3.3 Educação Especial.....	30
3.4 DIAGNÓSTICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO.....	30
4. OBJETIVOS DA ALFABETIZAÇÃO.....	31
5. FINALIDADE DA ALFABETIZAÇÃO.....	32
6. IMPACTO PÚBLICO DA ALFABETIZAÇÃO.....	33
6.1 PROMOÇÃO DA JUSTIÇA SOCIAL.....	34
6.2 MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA.....	34
6.3 CRESCIMENTO ECONÔMICO.....	35
6.4 FORTALECIMENTO DA DEMOCRACIA.....	35
6.5 DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL.....	35
6.6 REDUÇÃO DA CRIMINALIDADE.....	36
6.7 PRESERVAÇÃO CULTURAL.....	36
7. PRINCÍPIOS DA ALFABETIZAÇÃO.....	36
8. CONCEPÇÃO DE ALFABETIZAÇÃO E DE LETRAMENTO.....	37
9. PERFIL DO PROFESSOR ALFABETIZADOR.....	39
9.1 COMPETÊNCIAS PEDAGÓGICAS.....	40
9.2 HABILIDADES INTERPESSOAIS.....	41
9.3 COMPETÊNCIAS PESSOAIS.....	42
9.4 FORMAÇÃO CONTINUADA.....	42
9.5 SENSIBILIDADE CULTURAL E INCLUSIVA.....	43
9.6 FAMÍLIAS E RESPONSÁVEIS.....	44
10. O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NA REDE.....	46
10.1 ORALIDADE.....	47
10.2 LEITURA.....	47



10.3	ANÁLISE DE TEXTO.....	48
10.3.1	Perfis de fluência em leitura.....	49
10.3.1.1	Pré-leitor.....	49
10.3.1.2	Leitor iniciante.....	49
10.3.1.3	Leitor fluente.....	50
10.4	ESCRITA.....	50
10.4.1	Hipóteses / Níveis de Escrita.....	50
10.4.1.1	Nível Pré-silábico.....	51
10.4.1.2	Nível Silábico.....	52
10.4.1.3	Nível Silábico-Alfabético.....	53
10.5	SITUAÇÕES DIDÁTICAS.....	55
10.6	AMBIENTE ALFABETIZADOR.....	56
10.7	AGRUPAMENTOS PRODUTIVOS.....	58
10.8	A ROTINA COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO.....	58
11.	ESTRUTURA DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO...	59
11.1	ÂMBITO CENTRAL.....	59
11.2	ÂMBITO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO.....	61
12.	ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA.....	61
12.1	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR ANUAL.....	62
12.1.1	Base Nacional Comum Curricular.....	63
12.1.2	Parte Diversificada do Currículo.....	63
12.2	TEMPOS PEDAGÓGICOS.....	64
12.3	ESPAÇOS PEDAGÓGICOS.....	65
12.4	ALIMENTAÇÃO ESCOLAR.....	66



12.5	TRANSPORTE ESCOLAR.....	67
13.	ARTICULAÇÃO INTERSETORIAL E TERRITORIAL.....	67
14.	COMITÊ MUNICIPAL DE ALFABETIZAÇÃO DE FUNDÃO.....	70
15.	FONTE DE FINANCIAMENTO.....	71
16.	APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E REGISTROS INSTITUCIONAIS.....	73
17.	ESTRATÉGIAS DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO.....	74
18.	PLANO DE AÇÃO E INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS.....	76
19.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	78
20.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	80



1. EMBASAMENTO LEGAL

A alfabetização no município de Fundão/ES está fundamentada em um arcabouço legal robusto, que orienta e assegura o direito à Educação de qualidade a todos os estudantes. Esse conjunto de legislações estabelece diretrizes, metas e princípios que norteiam a Política Pública Municipal de Alfabetização voltadas à garantia do direito à alfabetização, na idade certa, com equidade e qualidade social.

A Política Pública Municipal de Alfabetização encontra-se amparada nos principais instrumentos legais que embasam a Educação Pública, a destacar:

1.1 LEGISLAÇÃO FEDERAL

- Constituição da República Federativa do Brasil de 1988;
- Lei Federal nº 9.394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- Lei Federal nº 8.069/1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente;
- Lei Federal nº 13.005/2014, que dispõe sobre o Plano Nacional de Educação (PNE); e
- Decreto Federal nº 11.556/2023, que institui o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada.

1.2 LEGISLAÇÃO ESTADUAL

- Lei Estadual nº 5.471/1997, que dispõe sobre a Gestão Democrática do Ensino Público Estadual do Espírito Santo;

- Lei Estadual nº 10.631/2017, que institui o Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santo (PAES), com foco na melhoria da Alfabetização no Ensino Fundamental Anos Iniciais; e
- Normas e Resoluções da Secretaria Estadual de Educação (SEDU), que regulamentam ações pedagógicas, a Formação de professores e avaliação da aprendizagem no Ensino Fundamental Anos Iniciais.

1.3 LEGISLAÇÃO MUNICIPAL

- Lei Municipal nº 254/2003, que dispõe sobre a Gestão Democrática do Ensino Público Municipal, fortalecendo a participação da comunidade escolar e a corresponsabilidade pela aprendizagem dos estudantes;
- Lei Municipal nº 1.019/2015, que institui o Plano Municipal de Educação (PME);
- Resolução do Conselho Municipal de Educação CMEF/CP nº 018/2021, que estabelece as normas para a organização da Educação Básica para a Etapa da Educação Infantil, no âmbito do Sistema Municipal de Ensino de Fundão/ES, e dá outras providências;
- Resolução do Conselho Municipal de Educação CMEF/CP nº 019/2021, que estabelece as normas de organização da Educação Básica para a Modalidade de Educação Especial, no âmbito do Sistema Municipal de Ensino de Fundão/ES, e dá outras providências;
- Resolução do Conselho Municipal de Educação CMEF/CP nº 021/2022, que estabelece as normas para a organização da Educação Básica, na Etapa Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, no âmbito do Sistema Municipal de Ensino de Fundão/ES, e dá outras providências;
- Resolução do Conselho Municipal de Educação CMEF/CP nº 031/2024, que estabelecer as Diretrizes Operacionais Municipais de Qualidade e Equidade para a



Educação Infantil, no âmbito do Sistema Municipal de Ensino de Fundão/ES, e dá outras providências;

- Portaria nº 32, de 17 de julho de 2012, que institui o Comitê Municipal de Alfabetização (CMAF), responsável por articular ações locais voltadas à Alfabetização;
- Portaria nº 094, de 08 de maio de 2025, que institui o Horário de Planejamento em Rede e as ações de Formação Continuada em Serviço dos Professores da Educação Básica da Rede Pública Municipal de Ensino de Fundão/ES;
- Portaria nº 108, de 26 de junho de 2025, que dispõe sobre a estruturação do Comitê Municipal de Alfabetização de Fundão/ES; e
- Portaria nº 114, de 08 de julho de 2025, que nomeia os membros para compor o Comitê Municipal de Alfabetização de Fundão/ES.

2 DESAFIOS DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO NA ALFABETIZAÇÃO

A Secretaria Municipal de Educação de Fundão enfrenta desafios na implementação e consolidação da Política Pública Municipal de Alfabetização, que exigem ações significativas articuladas entre a gestão pública, primando pela intersectorialidade, as instâncias da gestão democrática, a Instituição de Ensino, os profissionais da Educação, as famílias, os estudantes e a comunidade local.

Entre os principais desafios da Rede Pública Municipal de Ensino na alfabetização, destacam-se:

- Cumprir com a Meta 5, do Plano Nacional de Educação (PNE): alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º ano do Ensino Fundamental, garantindo o direito à aprendizagem na idade apropriada;
- Cumprir com a Meta 5 do Plano Municipal de Educação de Fundão (PME): que reafirma o compromisso local com a alfabetização de todas as crianças até o final do 3º ano do Ensino Fundamental, em consonância com as Diretrizes Nacionais;

- Reestruturar e estabelecer que a alfabetização dos estudantes deve ocorrer até o 2º ano do Ensino Fundamental, reforçando a urgência de ações pedagógicas consistentes desde a Educação Infantil;
- Promover o avanço significativo nos níveis de proficiência dos estudantes em Língua Portuguesa e Matemática, fortalecendo de forma consequente a fluência leitora e a capacidade de interpretação, expressão e raciocínio lógico, por meio de práticas pedagógicas diversificadas, intervenções estratégicas de ensino, que contemplem as diversas realidades da sala de aula, do cotidiano escolar e social do estudante;
- Desenvolver o pertencimento pedagógico de todos os profissionais envolvidos no processo de ensino aprendizagem em prol da excelência na oferta de alfabetização de qualidade aos estudantes da Rede Pública Municipal de Ensino;
- Elevar o desempenho da Rede Pública Municipal de Ensino em leitura, pois, mesmo com todo o trabalho desenvolvido, ainda há um número significativo de estudantes que enfrentam dificuldades para localizar informações explícitas em textos simples ou compreender a finalidade de textos básicos;
- Aprimorar a escrita dos estudantes, pois há um número significativo de estudantes apresentando limitações na construção de palavras e na produção de textos coerentes;
- Ampliar os conhecimentos lógicos em Matemática, para que a compreensão de conceitos básicos, possam ser minimizados junto aos estudantes.

Diante do exposto, se faz necessário analisar minuciosamente esses desafios, com vistas a pensar e repensar o Planejamento Estratégico em Alfabetização para a Rede Pública Municipal, pois, esses desafios impactam diretamente na trajetória escolar, dos estudantes, bem como no resultado das taxas de reprovação e distorção idade-série.



3 DIAGNÓSTICO DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO

O diagnóstico educacional da Rede Pública Municipal de Ensino de Fundão/ES é extremamente estratégico, para fundamentar e evidenciar na prática, as necessidades pedagógicas e promover as ações e as intervenções significativas que visam a melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

Com base no diagnóstico da Rede Pública Municipal de Ensino, torna-se essencial a elaboração de Planos de Ações Estratégicos que atendam às especificidades de cada Instituição de Ensino e à diversidade dos estudantes, com meta de avançar sistematicamente nos resultados educacionais em alfabetização na municipalidade.

3.1 CENÁRIO EDUCACIONAL

Fundão, durante muito tempo esteve com suas raízes educacionais fixadas no Sistema Estadual de Educação, em 2012, por meio da Lei Municipal nº 866/2012 instituiu o Sistema Municipal de Ensino, iniciando assim, o caminho independente, porém primando pelo Regime de Colaboração, em vários aspectos do campo educacional.

A partir de então, o Município vem estabelecendo Políticas Públicas Educacionais, consolidando assim, o compromisso com a oferta de Educação Pública de qualidade e normatizando o Sistema Municipal de Ensino, reforçando sua autonomia e dedicação no desenvolvimento educacional local, comprometido com a excelência, a inclusão e a redução das desigualdades sociais.

A Rede Pública Municipal de Ensino, prima por oferecer Educação de qualidade desde a Educação Infantil, até o Ensino Fundamental Anos Finais, atendendo às necessidades e as potencialidades de cada estudante.

No ano de 2024, a Rede Pública Municipal de Ensino de Fundão encontra-se composta pelas etapas da Educação Básica a saber: Educação Infantil, com

atendimento em Creche e Pré-escola e Ensino Fundamental, com atendimento nos Anos Iniciais e Finais.

Além das etapas da Educação Básica acima citadas, a referida Rede, também oferta a Modalidade de Ensino da Educação do Campo, da Educação Especial e da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Em se tratando da modalidade de oferta, a Rede Pública Municipal de Ensino de Fundão realiza o atendimento com a oferta de Educação em Tempo Parcial de 5 (cinco) horas e a de Tempo Integral de 7 (sete) horas semanais. O atendimento em oferta em Tempo Parcial, nesse ano letivo de 2025, acontecem nas seguintes Instituições de Ensino:

ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA	INSTITUIÇÃO DE ENSINO
EDUCAÇÃO INFANTIL	CMEI Arlinda Médici Pedrini
	CMEI Santa Terezinha
	CMEI São José
	CMEI Annodina Scarton Nunes
	CMEI Bairro Direção
ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS	EMEF Professora Dulce Loureiro Cuzzuol
	EMEF Enéas Ferreira
	EMEF Professor Ernesto Nascimento
	EMEF Praia Grande
ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS	EMEF Eloy Miranda
	EMCEF Praia Grande

Fonte: Semed/2025



Já o atendimento em oferta em Tempo Integral, nesse ano de 2025, acontecem nas seguintes Instituições de Ensino:

ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA	INSTITUIÇÃO DE ENSINO
EDUCAÇÃO INFANTIL	CMEI Clementina Broseghini Carreta
	EMCTI Paulo Freire
ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS	EMCTI Paulo Freire

Fonte: Semed/2025

A Rede Pública Municipal de Ensino de Fundão/ES, no ano letivo de 2025, atende aproximadamente a 2.754 (dois mil setecentos e cinquenta e quatro) estudantes, sendo 911 (novecentos e onze) da Educação Infantil, desse 429 (quatrocentos e vinte e nove) são da creche e 482 (quatrocentos e oitenta e dois) pré-escola, 1154 (um mil cento e cinquenta e quatro) do Ensino Fundamental Anos Iniciais, 682 (seiscentos e oitenta e dois) do Ensino Fundamental Anos Finais e 7 (sete) da Educação de Jovens e Adultos - EJA 1º Segmento.

Em se tratando das turmas de alfabetização, no ano letivo de 2025, a Rede Pública Municipal de Ensino possui o quantitativo de 10 (dez) turmas de 1º ano, totalizando o quantitativo de 226 (duzentos e vinte e seis) estudantes nesse ano/série, e 11 (onze) turmas de 2º ano, totalizando 237 (duzentos e trinta e sete) estudantes nesse ano/série.

Considerando o ciclo de alfabetização compreendendo entre o 1º e o 2º anos do Ensino Fundamental, é possível constatar que a Rede Pública Municipal de Ensino possui o total de 463 (quatrocentos e sessenta e três) estudantes, o que corresponde ao percentual de 16,81% (dezesesseis vírgula oitenta e um) estudantes.

Em se tratando de Regime de Colaboração entre os entes: federal, estadual e municipal, com foco na alfabetização, faz-se necessário destacar que o município de Fundão é adeso ao Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, ao Pacto pela



Alfabetização no Estado do Espírito Santo e desenvolve ações estratégicas por meio do Comitê Municipal de Alfabetização.

Vale destacar que o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, criado pelo Ministério da Educação, em junho de 2023, por meio do Decreto nº 11.556/2023, tem por objetivo avaliar a alfabetização no final do ciclo, monitorar e comparar desempenhos entre estados e municípios, visando direcionar Políticas Públicas e promover a transparência do desenvolvimento educacional dos estudantes, além de fortalecer a Formação Continuada dos profissionais do Magistério.

Tendo em vista os indicadores do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, no ano de 2023, percebe-se que o Brasil possui o indicador de 56% (cinquenta e seis, por cento), o estado do Espírito Santo apresentou 68% (sessenta e oito por cento) e o município de Fundão alcançou o indicador de 61,3% (sessenta e um virgula três por cento) dos estudantes alfabetizados.

Em 2024, ainda considerando os indicadores do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, percebe-se que o Brasil possui o indicador de 59,2% (cinquenta e nove virgula dois por cento) de crianças alfabetizadas até o final do 2º ano do Ensino Fundamental, o estado do Espírito Santo apresentou 71,7% (setenta e um virgula sete por cento) e o município de Fundão alcançou o indicador de 62,28% (sessenta e dois virgula vinte e oito por cento).

Considerando o Regime de Colaboração estadual, foi criado o Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santo, com a sanção da Lei nº 10.631, de 28 de março de 2017, se estruturando em 03 (três) eixos: Apoio à Gestão; Fortalecimento da Aprendizagem; e Planejamento e Suporte.

O Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santo tem por objetivo viabilizar e fomentar o Regime de Colaboração entre a Rede Estadual e as Redes Municipais de Ensino, a partir do diálogo permanente e ações conjuntas voltadas ao fortalecimento da aprendizagem e à melhoria dos indicadores educacionais dos estudantes, das Instituições de Ensino e das referidas Redes da Educação Básica no Espírito Santo, envolvendo domínio de competências de leitura, escrita e cálculo, adequados a cada idade e escolarização nas 02 (duas) primeiras Etapas da Educação Básica.



O município de Fundão adeso ao Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo-Alfabetização (Paebs Alfa), alcançou na taxa de participação do PAEBES 2º ano, o quantitativo de 86% (oitenta e seis por cento) em Língua Portuguesa e 85% (oitenta e cinco por cento) em Matemática, no ano de 2023.

No ano de 2024, o município de Fundão, alcançou na taxa de participação do PAEBES 2º ano, o quantitativo de 86% (oitenta e seis por cento) em Língua Portuguesa e 85% (oitenta e cinco por cento) em Matemática.

Registra-se que o município também é adeso a Avaliação Fluência em Leitura, no Espírito Santo que é uma ação realizada anualmente pela Secretaria da Educação Estadual, com objetivo de monitorar o desenvolvimento da leitura em estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental de Instituições de Ensino Públicas, vinculadas tanto a Rede Estadual quanto a Rede Municipal.

No desenvolver da Avaliação é utilizando um aplicativo que grava a voz dos estudantes lendo palavras, pseudopalavras e textos. A Avaliação verifica a velocidade, precisão e prosódia da leitura e os resultados são usados para identificar dificuldades, com vista a planejar intervenções pedagógicas e garantir que os estudantes se tornem leitores proficientes.

Considerando no âmbito municipal, com foco na alfabetização o município de Fundão possui instituído o Comitê Municipal de Alfabetização (CMAF), por meio da Portaria nº 32/2012, considerando o disposto no artigo 21 do Decreto Federal nº 11.556, de 12 de junho de 2023, com finalidade de promover a discussão, o estudo e proposição de práticas sobre a alfabetização da Rede Pública Municipal de Ensino, fortalecendo a Política de Alfabetização da municipalidade, bem como, os Programas e as Ações, considerando o Regime de Colaboração Federal e Estadual.

3.2 PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS INSTITUCIONAIS

A Rede Pública Municipal de Ensino de Fundão, adota em sua prática cotidiana, procedimentos diagnósticos institucionais de suma importância, para levantamento de dados e Indicadores Educacionais, que fundamentam todo o trabalho

pedagógico, bem como apontam o direcionamento das ações e intervenções em prol da qualidade no processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, a Secretaria Municipal de Educação de Fundão acompanha os dados, com vista a potencializar os procedimentos, primando pelo êxito no processo educacional da Rede, reduzindo assim ao extremo a desigualdade social, por meio da excelência em alfabetização.

3.2.1 Diagnóstico da Instituição de Ensino

O diagnóstico da instituição de ensino tem como finalidade identificar os conhecimentos prévios dos estudantes, compreendendo suas habilidades, competências e possíveis fragilidades de aprendizagem. Essa etapa é fundamental para que a instituição de ensino possa organizar o planejamento pedagógico de forma intencional, respeitando o ponto de partida de cada estudante e garantindo os direitos de aprendizagem ao longo do período letivo.

Esse processo ocorre por meio de um conjunto de ações pedagógicas planejadas, realizadas no início do ano letivo, com os seguintes objetivos:

- Compreender o nível de aprendizagem dos estudantes;
- Identificar conhecimentos já consolidados e possíveis dificuldades;
- Planejar intervenções adequadas às necessidades reais da turma.

O diagnóstico da instituição de ensino envolvendo na Educação Infantil os Campos de Experiência e no Ensino Fundamental Componentes Curriculares de Língua Portuguesa e Matemática, conforme a etapa de ensino de cada turma. O diagnóstico ocorre no início do período letivo e bimestralmente durante o decorrer do ano letivo.

As atividades avaliativas do referido diagnóstico são elaboradas com base nos direitos e objetivos de aprendizagens esperados no ano anterior, permitindo avaliar se os estudantes consolidaram as habilidades e competências, essenciais.

Além das atividades avaliativas, o diagnóstico das instituições de ensino também considera:



- Na Educação Infantil: as rodas de leitura, as interações em sala de aula, as atividades orais e as produções espontâneas; e
- No Ensino Fundamental: as rodas de leitura, a fluência leitora, as interações em sala de aula, as atividades orais e as produções espontâneas.

O diagnóstico reforça a importância de práticas pedagógicas diversificadas, intervenções personalizadas e ações de recomposição das aprendizagens.

A equipe pedagógica, em conjunto com os professores, utiliza essas informações para traçar estratégias que favoreçam o avanço de todos os estudantes, promovendo uma aprendizagem significativa e alinhada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Por fim, o diagnóstico orienta o ponto de partida para acompanhar a evolução dos estudantes ao longo do ano, permitindo uma correção de rotas contínua nas práticas pedagógicas e garantindo uma educação que respeite a diversidade e promova a equidade no processo de ensino e aprendizagem.

3.2.2 Sistema Municipal de Avaliação Institucional Processual de Aprendizagem – SMAIPA

A Secretaria Municipal de Educação de Fundão adota uma abordagem abrangente quanto as metodologias e didáticas diagnósticas adotadas na Rede pública Municipal de Ensino e dentre essas destaca-se, a Política Pública Municipal de Alfabetização do município de Fundão, destaca a institucionalização do Sistema Municipal de Avaliação Institucional Processual de Aprendizagem – SMAIPA, no âmbito da Rede Pública Municipal de Ensino de Fundão/ES, por finalidade diagnosticar as habilidades consolidadas e aquelas ainda em processo de consolidação pelos estudantes, subsidiando o planejamento da equipe pedagógica da Secretaria Municipal de Educação e das Instituições de Ensino da Rede Pública Municipal, orientando a implementação de intervenções pedagógicas ao longo do ano letivo.



A Avaliação da SMAIPA é realizada em duas etapas: Sistema Municipal de Avaliação Institucional Processual de Aprendizagem, deve ser aplicada no início do primeiro trimestre e no final do segundo trimestre do ano letivo.

A Avaliação é destinada aos estudantes da Rede Pública Municipal de Fundão, abrangendo as seguintes Etapas de ensino: Educação Infantil e Ensino Fundamental.

A Avaliação é elaborada com base em descritores/habilidades que contemplem as expectativas mínimas de aprendizagem correspondentes ao ano/turma dos estudantes, assegurando um conjunto equilibrado de questões com diferentes níveis de complexidade, de forma a garantir a participação efetiva de todos os estudantes.

Na referida Avaliação são avaliados os Componentes Curriculares de Língua Portuguesa e Matemática.

As Avaliações são elaboradas pela Equipe Técnica Pedagógica da Semed, impressas e organizadas em pacotes específicos por turma, turno e instituição de ensino, sendo posteriormente encaminhadas aos aplicadores, conforme cronograma previamente estabelecido.

A Secretaria Municipal de Educação será responsável pela elaboração do cronograma de aplicação, contendo as datas, horários, Componentes Curriculares, Instituições de Ensino, turnos, turmas, bem como o nome dos professores aplicadores e responsáveis pela logística dos pacotes avaliativos.

Após a aplicação, os instrumentos respondidos são recolhidos e devolvidos à Secretaria Municipal de Educação, onde serão corrigidos pela Equipe Técnica

Pedagógica da Semed e, em seguida, os dados serão sistematizados para subsidiar o diagnóstico e o replanejamento das práticas pedagógicas.

A partir da análise dos resultados por estudante, turma e Instituição de Ensino, a Equipe Técnica Pedagógica da Semed organizará um Cronograma de Mentorias Pedagógicas, voltado à orientação da Equipe Gestora das Instituições de Ensino, quanto ao planejamento e às estratégias pedagógicas para a melhoria contínua da aprendizagem dos estudantes.

As Mentorias Pedagógicas constituem momentos formativos de devolutiva e análise crítica dos resultados, promovendo o debate e a definição de estratégias de intervenção pedagógica com foco na melhoria contínua da aprendizagem dos estudantes.

3.2.3 Leiturômetro

Outra forma metodológica e didática de monitoramento que o município de Fundão utiliza é a institucionalização do Leiturômetro, que consiste em um instrumento visual de gestão pedagógica, usado na Educação, para acompanhar o processo de alfabetização dos estudantes, mostrando o nível de Leitura de cada um. Ele funciona como um termômetro do aprendizado, monitorando o progresso da leitura em etapas como: fluente, não fluente, lê frases, lê palavras, lê sílabas, não leitor e não avaliado. Ele deve ser atualizado mensalmente, com base em avaliações periódicas, ficar exposto no mural da Instituição de Ensino e na sala de aula do ciclo de alfabetização.

O desenvolvimento da leitura é um processo progressivo que envolve a aquisição de habilidades de decodificação, reconhecimento lexical e compreensão textual. Segundo Ferreiro e Teberosky (1986), a alfabetização não é apenas a aprendizagem de letras e palavras, mas a construção de um sistema de hipóteses sobre a escrita e sua relação com a língua oral.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE FUNDÃO				
LEITURÔMETRO				
Nº DE ESTUDANTES DO 2º ANO:				
NÍVEIS DE LEITOR	Diagnóstica	Formativa I	Formativa II	Formativa III
FLUENTE				
NÃO FLUENTE				
LÊ FRASES				
LÊ PALAVRAS				
LÊ SÍLABAS				
NÃO LEITOR				
NÃO AVALIADOS				



SEMED FUNDÃO-ES

Leiturômetro – Modelo para Acompanhamento

3.2.3.1 Leitor fluente

A fluência leitora envolve precisão, velocidade adequada e prosódia, permitindo que o leitor compreenda simultaneamente o texto (NICOLI & SOARES, 2015). A leitura fluente é indicativa de que o leitor consegue integrar a decodificação automática com a compreensão textual, etapa fundamental para o desenvolvimento cognitivo e acadêmico.

3.2.3.2 Leitor não fluente

Alunos não fluentes ainda não automatizaram o reconhecimento de palavras, o que compromete ritmo, entonação e compreensão. Segundo **Chall (1996)**, a fase de “decodificação em desenvolvimento” caracteriza leitores que reconhecem palavras isoladas, mas apresentam dificuldades na leitura de textos contínuos.

3.2.3.3 Leitura de palavras e frases

A leitura de palavras é um passo intermediário para a fluência, permitindo que o aluno associe **grafemas a fonemas** (ADAMS, 1990). A leitura de frases integra essas competências, exigindo que o aluno construa significado a partir de unidades maiores que a palavra, desenvolvendo compreensão e expressão.

3.2.3.4 Leitor de sílabas

A abordagem silábica é crucial para a consolidação da leitura, especialmente em línguas com correspondência fonema-grafema regular, como o português. Como descrevem Soares (2014) e Ferreiro & Pontecorvo (1991), a leitura silábica permite que o aluno compreenda gradualmente a estrutura das palavras e avance para a leitura automática.

3.2.3.5 Não leitor

O não leitor ainda não compreende a relação entre escrita e fala, necessitando de mediação pedagógica que valorize seus saberes prévios e experiências linguísticas. Conforme Teberosky (1997), todo aluno possui conhecimentos sobre oralidade e linguagem que podem ser mobilizados para iniciar o processo de alfabetização.

3.2.4 Mural Informativo

Considerando a importância da divulgação do desempenho educacional dos estudantes, as Instituições de Ensino realizam a confecção do Mural Informativo, com o objetivo de dar visibilidade aos estudos de séries históricas de resultados de avaliações internas e externas, como o Diagnóstico da Instituição de Ensino, o resultado do Sistema Municipal Avaliativo Institucional de Aprendizagem - SMAIPA,

da Avaliação de Fortalecimento das Aprendizagens - AFAs, do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada – CNCA, o resultado do Alfabêmetro, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB e do PAEBES ALFA, identificando tendências e mudanças ao longo do tempo.

3.2.5 Transparência e Participação Comunitária

A transparência é um princípio fundamental na gestão educacional de Fundão. A Secretaria Municipal de Educação disponibiliza informações como o Plano Municipal de Educação, Calendário Escolar, Dados de Matrícula e Relatórios de Avaliação no portal oficial da Prefeitura. Além disso, promove a participação da comunidade escolar em processos decisórios, fortalecendo a colaboração entre Instituição de Ensino, família e sociedade, por meio dos Conselhos de Escola, reuniões sistematizadas e plantões pedagógicos.

3.3 FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DO ENSINO FUNDAMENTAL

A Política Pública Municipal de Alfabetização de Fundão, compreende-se que aos estudantes ampliam conhecimentos por meio das interações que estabelecem com o mundo letrado e no contato significativo e produtivo com bons textos, mediados pela intervenção do professor. Como sujeitos ativos, refletem, formulam hipóteses, testam e reestruturam seus esquemas de conhecimentos constantemente, à medida que se deparam com novas experiências e aprendizagens.

3.3.1 Educação Infantil

No Município de Fundão/ES, o processo educativo na Educação Infantil é fundamentado por práticas pedagógicas centradas nas competências e habilidades

previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Currículo do Espírito Santo, orientando o trabalho do professor, primando pela garantia dos direitos de aprendizagens e desenvolvimento, com ênfase nas Interações e nas Brincadeiras como eixos estruturantes, bem como nos Campos de Experiências, assegurando uma formação integral desde os primeiros anos da vida escolar da criança.

A metodologia adotada pela Rede Pública Municipal de Ensino respeita os tempos da infância e insere o brincar como centro das propostas pedagógicas, promovendo aprendizagens que servirão de base para o desenvolvimento de habilidades fundamentais que favoreçam a apropriação do sistema de escrita alfabética. Esse processo ocorre de forma respeitosa, enfatizando a ludicidade, como meio para o desenvolvimento integral da criança.

A inserção do sistema de leitura e escrita na Educação Infantil é essencial para promover o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. A leitura, por sua vez, amplia o repertório vocabular, estimula a imaginação e favorece a expressão de sentimentos e ideias, contribuindo para a formação de sujeitos críticos e autônomos, como defendido por Ferreiro e Teberosky (1985), em suas pesquisas sobre o processo de alfabetização.

Sendo a Educação Infantil a primeira etapa da Educação Básica, essa se torna crucial para o desenvolvimento educacional da criança, e nesse sentido a Política Pública Municipal de Alfabetização ressalta que as práticas pedagógicas a serem desenvolvidas, devem valorizar:

- **Afetividade:** vínculos entre educadores e crianças que geram segurança emocional;
- **Autonomia:** estímulo à tomada de decisões simples e à independência nos cuidados pessoais;
- **Habilidades motoras:** atividades como recorte, pintura e jogos de movimento; e
- **Maturidade cognitiva:** experiências que instigam a curiosidade, a resolução de problemas e a imaginação.

Na Educação Infantil, no decorrer do processo de ensino e aprendizagem, as crianças devem vivenciar a imersão ao mundo letrado, ou seja, oportunizar as

mesmas desde cedo, o contato com práticas significativas de leitura e escrita de bons textos, respeitando o contexto social e cultural.

3.3.2 Ensino Fundamental

A Rede Pública Municipal, na oferta da etapa do Ensino Fundamental é amparado no exposto na BNCC e no Currículo do Espírito Santo, adotando concepções pedagógicas centradas no desenvolvimento integral dos estudantes, na aprendizagem significativa, na interdisciplinaridade, no respeito às diferenças, na redução das desigualdades sociais, na valorização da diversidade, no protagonismo estudantil e na promoção da cultura de paz.

No Ensino Fundamental, a proposta pedagógica entende que ensinar a ler e escrever deve ocorrer de forma contextualizada, significativa e socialmente relevante, em situações nas quais o texto — unidade fundamental do trabalho com a linguagem — esteja presente com função comunicativa real.

As atividades propostas devem levar os estudantes a mobilizar saberes prévios, resolver problemas e buscar respostas significativas, despertando uma postura investigativa e ativa no processo de aprendizagem. Nessa perspectiva, ler não é apenas decodificar, mas compreender, interpretar e interagir com o texto.

A concepção de alfabetização adotada pela Rede Municipal de Ensino de Fundão/ES reconhece que os estudantes leem mesmo antes de saberem ler convencionalmente, desenvolvendo comportamentos leitores e hipóteses de leitura à medida que interagem com diferentes textos, gêneros e linguagens. Assim, quanto mais ricas forem as experiências de leitura, mais sólido será o desenvolvimento das habilidades leitoras.

A Política Pública Municipal de Alfabetização, no Ensino Fundamental, destaca a necessidade de:

- realizar leitura com autonomia;
- compartilhar leituras com colegas e familiares;

- selecionar materiais de leitura de qualidade;
- participar de momentos de leitura em espaços variados;
- realizar a indicação de leituras e comentar o que foi lido; e
- valorizar, incentivar e zelar pelos materiais de leitura.

Considerando os procedimentos leitores, a Política Pública Municipal de Alfabetização, no Ensino Fundamental prima por:

- seguir a direção da leitura;
- folhear livros sequencialmente e com propósito;
- relacionar manchetes e seções de jornais a interesses pessoais;
- utilizar marcações para destacar informações relevantes;
- reler para confirmar ou ampliar a compreensão;
- adequar o modo de leitura conforme o objetivo;
- realizar a antecipação do texto à ser lido por meio da capa, ilustração, autor;
- participar de momentos de Leitura para deleite.

Essa abordagem reflete o compromisso do Município com a educação inclusiva, democrática e de qualidade, que reconhece as especificidades dos sujeitos e promove a formação crítica, ética e cidadã desde a Educação Infantil até os Anos Finais do Ensino Fundamental.

Além dos procedimentos diagnósticos institucionais, o Município tem intensificado o trabalho na Formação Continuada em Serviço dos Profissionais da Educação, além de realizar o monitoramento da Rede, por meio das Mentorias Pedagógicas, das Reuniões mensais sistematizadas e dos Plantões Pedagógicos com os Diretores das Instituições de Ensino, desenvolvidas pela equipe técnica da Secretaria Municipal de Educação.

3.3.3 Educação Especial

Na Rede Pública Municipal de Ensino, a alfabetização constitui um direito fundamental assegurado a todos os estudantes. É responsabilidade da instituição de ensino garantir o acesso e a permanência de todos no processo de aprendizagem, respeitando seus ritmos, potencialidades e especificidades. Tal compromisso reforça a importância da inclusão, assegurando a equidade de oportunidades educacionais e promovendo uma formação de qualidade que valoriza a diversidade e atenda as necessidades de cada indivíduo.

Garantir o acesso ao Currículo comum requer, em alguns casos, flexibilizações de tempo, espaço, materiais e estratégias. Para tanto, o planejamento precisa ser orientado por avaliações pedagógicas criteriosas, respeitando as dimensões cognitivas, motoras, emocionais e sociais dos estudantes.

Em se tratando dos estudantes público-alvo da Educação Especial, Pessoas Com Deficiência (PCD) e Formação Continuada em Serviço dos Profissionais da Educação Especial a Política Pública Municipal de Alfabetização, seguirá a legislação vigente.

3.4 DIAGNÓSTICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

O diagnóstico inicial tem como principal objetivo identificar os conhecimentos prévios dos estudantes, compreendendo suas habilidades, competências e possíveis fragilidades de aprendizagem. Essa etapa é fundamental para que a escola possa organizar o planejamento pedagógico de forma intencional, respeitando o ponto de partida de cada estudante e garantindo os direitos de aprendizagem ao longo do período letivo.

Esse processo ocorre por meio de um conjunto de ações pedagógicas planejadas, realizadas no início do ano letivo, com os seguintes objetivos:

- Compreender o nível de aprendizagem dos estudantes;

- Identificar conhecimentos já consolidados e possíveis dificuldades;
- Planejar intervenções adequadas às necessidades reais da turma.

No início do período letivo, são aplicadas atividades diagnósticas nas áreas de Linguagem, Matemática e demais componentes curriculares, conforme a etapa de ensino de cada turma. Essas atividades são elaboradas com base nos objetivos de aprendizagem esperados no ano anterior, permitindo avaliar se os estudantes consolidaram os conteúdos essenciais.

Além das avaliações escritas, são consideradas observações feitas durante as interações em sala de aula, rodas de conversa, atividades orais e produções espontâneas. Esses elementos proporcionam uma compreensão mais ampla do desenvolvimento dos estudantes, respeitando seus ritmos e estilos de aprendizagem.

Esse diagnóstico reforça a importância de práticas pedagógicas diversificadas, intervenções personalizadas e ações de recomposição das aprendizagens. A equipe pedagógica, em conjunto com os professores, utiliza essas informações para traçar estratégias que favoreçam o avanço de todos os estudantes, promovendo uma aprendizagem significativa e alinhada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Por fim, o diagnóstico inicial serve como ponto de partida para acompanhar a evolução dos estudantes ao longo do ano, permitindo uma correção de rotas contínua nas práticas pedagógicas e garantindo uma educação que respeite a diversidade e promova a equidade no processo de ensino e aprendizagem.

4 OBJETIVOS DA ALFABETIZAÇÃO

Na Rede Pública Municipal de Ensino de Fundão/ES, a alfabetização tem como objetivos:

- Contribuir para o desenvolvimento de ações que favoreçam a transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental Anos Iniciais;



- Elevar a qualidade do ensino e da aprendizagem, promovendo o avanço das competências leitoras e escritoras;
- Desenvolver ações articuladas que contribuam para o cumprimento das metas estabelecidas no Plano Municipal de Educação de Fundão;
- Instituir estratégias pedagógicas que viabilizem o alcance das metas educacionais;
- Implementar práticas pedagógicas eficazes voltadas à alfabetização e ao letramento;
- Promover ações didáticas e metodológicas que garantam o desenvolvimento das habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC);
- Ofertar Formação Continuada em Serviço aos profissionais da Educação;
- Divulgar a oferta de formações em Regime de Colaboração;
- Propor atividades de Recomposição das Aprendizagens; e
- Participar das Avaliações Diagnósticas e Formativas.

5 FINALIDADE DA ALFABETIZAÇÃO

A finalidade da alfabetização no município de Fundão/ES, estão centradas no desenvolvimento integral dos estudantes, com foco na aquisição das competências de leitura, escrita e interpretação, essenciais para sua plena participação na sociedade.

Considerando esta finalidade, se faz necessário que o município no desenvolver do processo de ensino aprendizagem em alfabetização prime em zelar por:

- **Inclusão Social e Cidadania:** A alfabetização possibilita a integração social, garantindo que os indivíduos possam exercer seus direitos e deveres de forma consciente, participando de maneira ativa e crítica na comunidade local e na sociedade em geral;

- **Desenvolvimento Pessoal e Cultural:** Por meio da leitura e da escrita, as pessoas têm acesso ao conhecimento, à cultura e às artes, promovendo seu crescimento pessoal e ampliando suas perspectivas de mundo;
- **Educação Continuada:** A alfabetização é a base para a continuidade dos estudos e para o aprendizado ao longo da vida, permitindo o ingresso e a progressão nos níveis formais de ensino;
- **Inserção no Mercado de Trabalho:** Saber ler e escrever é requisito fundamental para diversas atividades econômicas, ampliando as oportunidades de emprego e empreendedorismo para os munícipes;
- **Redução das Desigualdades:** A alfabetização contribui para diminuir as desigualdades sociais no Município, combatendo a exclusão e promovendo maior equidade;
- **Fortalecimento da Democracia:** A alfabetização amplia a capacidade do cidadão de compreender os processos políticos e sociais, promovendo uma participação mais consciente nas decisões coletivas e contribuindo para o fortalecimento da democracia.
- **Redução de Conflitos:** A alfabetização contribui para a diminuição de conflitos, violência, marginalização e outros problemas sociais;
- **Humanismo e Objetividade:** Promove o respeito à diversidade e às necessidades individuais de cada pessoa;
- **Educação Antirracista:** Formação de professores e políticas públicas voltadas para relações étnico-raciais são essenciais para a promoção da igualdade, o enfrentamento do racismo estrutural e a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

6 IMPACTO PÚBLICO DA ALFABETIZAÇÃO

A alfabetização exerce impactos profundos e multifacetados no município de Fundão, influenciando diretamente os âmbitos social, econômico, político e cultural

da comunidade local. Diante dos desafios históricos relacionados ao acesso à Educação, a promoção da alfabetização representa agente transformador, conforme destacado a seguir.

6.1 PROMOÇÃO DA JUSTIÇA SOCIAL

- **Inclusão Social:** A alfabetização combate à exclusão ao permitir que os cidadãos participem de maneira ativa e equitativa na comunidade.
- **Redução das Desigualdades:** Ao oferecer acesso ao conhecimento, a alfabetização amplia oportunidades para grupos historicamente marginalizados, contribuindo para uma sociedade mais equitativa.
- **Educação como Pilar da Igualdade:** Rompe ciclos de pobreza e exclusão, favorecendo a construção de uma comunidade mais justa, com maiores possibilidades de emprego e desenvolvimento pessoal.
- **Currículo inclusivo:** Incluir a História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, conforme as Leis 10.639/2003 e 11.645/2008.

6.2 MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA

- **Saúde Pública:** Alfabetizados compreendem melhor informações sobre campanhas de vacinação para a imunização, prevenção de doenças e serviços de saúde, resultando em melhorias nos indicadores sanitários locais.
- **Autonomia Cidadã:** O domínio da leitura e escrita promove a independência para lidar com contratos, normas legais e direitos civis.
- **Transformação Individual e Social:** A alfabetização representa uma porta de entrada para novas possibilidades, alterando trajetórias de vida.
- **Reflexão e Emancipação:** Estimula o pensamento crítico, ampliando a consciência sobre direitos e deveres e reduzindo a vulnerabilidade social.

6.3 CRESCIMENTO ECONÔMICO

- **Empregabilidade e Produtividade:** Pessoas alfabetizadas são mais qualificadas para o mercado formal, contribuindo para o fortalecimento da economia local.
- **Combate à Pobreza:** O acesso ao letramento está diretamente ligado à geração de renda e à melhoria das condições de vida.
- **Impulso ao Desenvolvimento:** Estimula o empreendedorismo, amplia a base de trabalhadores capacitados e favorece o crescimento sustentável de Fundão.

6.4 FORTALECIMENTO DA DEMOCRACIA

- **Engajamento Político:** Cidadãos alfabetizados e letrados participam mais ativamente dos processos democráticos, como eleições e debates públicos.
- **Consciência Crítica:** A alfabetização fomenta o pensamento reflexivo, permitindo que os indivíduos questionem, dialoguem e influenciem decisões.
- **Formação Cívica:** Contribui para a construção de cidadãos conscientes, atuantes e comprometidos com o bem coletivo.

6.5 DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL

- **Continuidade dos Estudos:** Pessoas alfabetizadas têm maior probabilidade de acessar e permanecer na educação formal ao longo da vida.
- **Desenvolvimento Integral do Indivíduo:** é um processo que abrange e interliga as dimensões física, intelectual, emocional, social e espiritual de um indivíduo,

buscando o crescimento holístico, o bem-estar e a realização plena ao longo da vida. Em um contexto mais amplo, pode referir-se ao desenvolvimento de uma sociedade mais justa e fraterna, onde a economia serve ao propósito de tornar as pessoas "mais humanas" e promover o bem-estar de todos.

6.6 REDUÇÃO DA CRIMINALIDADE

- **Prevenção de Riscos Sociais:** A alfabetização oferece caminhos de inclusão que afastam indivíduos da marginalização e do crime.
- **Ressocialização:** Programas de alfabetização fortalecem processos de reintegração social, especialmente no contexto de políticas públicas voltadas à segurança.

6.7 PRESERVAÇÃO CULTURAL

- **Valorização da Cultura Local:** Facilita o acesso à produção literária, à memória histórica e às manifestações culturais do município.
- **Engajamento Cultural:** Cidadãos alfabetizados participam ativamente de iniciativas culturais, contribuindo para o fortalecimento da identidade cultural do município de Fundão.

7 PRINCÍPIOS DA ALFABETIZAÇÃO

O município de Fundão tem como princípios fundamentais da alfabetização:

- Igualdade de condições de acesso, permanência e aprendizagem nas Instituições de Ensino;
- Valorização e reconhecimento dos profissionais da Educação;

- Garantia de um padrão de qualidade na oferta do ensino, assegurando conteúdos, metodologias e materiais adequados;
- Valorização da diversidade étnico-racial;
- Respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária dos estudantes;
- Respeito às diferentes formas de aprendizagem, respeitando o ritmo e as necessidades individuais;
- Promoção da leitura e da escrita como práticas sociais e culturais fundamentais para a vida cidadã;
- Investimento na Formação Continuada em Serviço dos profissionais da Educação, garantindo atualização e aprimoramento constantes;
- Estreitamento da parceria com as famílias e a comunidade local, reconhecendo seu papel ativo no processo de alfabetização; e
- Compromisso com a equidade: Ações concretas para garantir justiça educacional e superar desigualdades históricas.

8 CONCEPÇÃO DE ALFABETIZAÇÃO E DE LETRAMENTO

As concepções pedagógicas que orientam a prática educativa têm como foco a formação integral dos estudantes, preparando-os para atuar em uma sociedade justa, ética, democrática, inclusiva, responsável, sustentável e solidária.

Conceituar Alfabetização é uma tarefa complexa, pois existem diversas interpretações. No entanto, é fundamental definir seu significado para a Rede Municipal de Ensino de Fundão.

Algumas concepções tratam a alfabetização apenas como a conquista da escrita alfabética. Outras fazem distinção entre alfabetização (conhecimento do funcionamento do sistema de escrita) e letramento (aprendizagem da linguagem em uso, produção de textos e formação do leitor).

Na Rede Municipal de Ensino de Fundão, entende-se que esses processos são interdependentes e devem ocorrer simultaneamente desde o início da vida escolar do estudante, para que a aprendizagem tenha significado e efetividade. Conforme Soares (2024) dissociar alfabetização e letramento é um equívoco, pois a alfabetização ocorre no contexto de práticas sociais de leitura e escrita e vice-versa, sendo processos indissociáveis.

Assim, garantir, diariamente, situações significativas de leitura e escrita é fundamental para que os estudantes possam formular hipóteses e desenvolver a proficiência leitora e escritora, indo além da mera cópia ou repetição mecânica.

A escola tem o papel de promover o aprendizado da leitura e escrita considerando sua relação com o contexto social dos estudantes. Para Freire (1981) a leitura do mundo precede a leitura da palavra.

Portanto, a alfabetização é vista como um processo social e cultural que engloba, além da leitura e escrita tradicionais, alfabetização matemática, cartográfica e outras linguagens, valorizando os saberes presentes nas experiências e brincadeiras das crianças.

A leitura começa muito antes da escola, incluindo a leitura imagética e a interpretação do mundo ao redor, envolvendo conhecimentos linguísticos, textuais e de mundo tornando-se um processo interativo (KLEIMAN, 1998)

O objetivo maior da Rede Municipal de Ensino de Fundão é que todos os estudantes se tornem leitores e escritores competentes, conscientes da importância da escola inclusiva que acolhe e promove a aprendizagem de todos.

Na Rede Municipal de Ensino de Fundão, a leitura é vista como um direito absoluto, que deve ser garantido permanentemente, criando oportunidades para conhecer narrativas, construir saberes, refletir, sonhar, comunicar e se divertir.

Para isso, o Município participa de Programas Federais e Estaduais, e mantém parcerias com entidades que asseguram condições materiais, sociais e pedagógicas para que todas as Instituições de Ensino ofereçam espaços adequados, acervos literários diversificados e formação continuada para os profissionais.

Nas Instituições de Ensino, a leitura deve ocupar lugar central nas rotinas, com atividades habituais, projetos pedagógicos específicos, indicações de leituras e empréstimos de livros.

A leitura ultrapassa a simples aquisição de conhecimentos: é uma ferramenta para desenvolver autonomia, criticidade e reflexão cidadã. Esse processo exige mobilização coletiva, com papel ativo da Secretaria Municipal de Educação, Instituições de Ensino, Professores, Famílias e Comunidade, atuando em parceria.

Segundo Lerner (2002) a escola deve ser uma comunidade de leitores que buscam respostas para seus problemas, compreendem o mundo, defendem posições, conhecem outros modos de vida e criam novos sentidos com a linguagem.

A concepção de aprendizagem adotada entende o conhecimento como produto da atividade mental do aluno, que organiza informações e constrói novas relações, por meio da resolução de problemas reais.

O professor deve escutar atentamente o que os estudantes trazem e propor problemas que mobilizem seus saberes, estimulando a troca de descobertas e a construção coletiva do conhecimento.

Bajour (2012) destaca que a escuta dos docentes deve se nutrir de saberes para ajudar os alunos a desenvolverem a arte de falar sobre livros.

9 PERFIL DO PROFESSOR ALFABETIZADOR

Em uma retrospectiva histórica, é possível perceber que a formação do professor foi entendida de várias maneiras. Houve período em que se acreditava que para atuar no processo educacional nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, era preciso requisitos mínimos como a vocação e amor. Portanto, a profissão era assumida, muitas vezes, por pessoas leigas, sem nenhuma habilitação institucional, ou, quando as possuíam, esta era bastante simplificada e desvinculada dos contextos políticos, culturais e sociais.

No decorrer dos tempos, a formação do professor passa ser especializada no domínio e na transmissão de conteúdo específico e o torna um executor de metodologias. Na atuação junto às instituições de ensino, o mesmo assumiu postura de detentor absoluto do saber, isto devido às exigências sociais, políticas e culturais da época.

Com o passar dos tempos, esse profissional reconhece o seu papel de agente sócio político e juntamente com a sociedade percebe a urgência de reorganizar a atuação do mesmo, bem como a necessidade de formação do professor, tendo em vista a modernização e o desenvolvimento social, pois este não correspondia mais à realidade.

Para tanto, a formação docente que acontecia até então, apenas em nível Médio, com o disposto no Art. 62 da LDB 9394/96, passa a ser obrigatória em nível Superior. Essa regulamentação possibilitou ao professor formação nos conhecimentos científicos e metodológicos e nas práticas educativas.

A Política Pública Municipal de Alfabetização destaca que apenas a habilitação em nível Superior, ainda não é suficiente para atuar no processo de ensino aprendizagem dos estudantes no processo de alfabetização. Assim sendo, o profissional deve ter pertencimento na aprendizagem de seus estudantes, levando em consideração a formação inicial e a continuada. Conforme (GLAGLIARI, 2009, P.11):

[...] é preciso que os professores que atuam nas escolas procurem aprofundar seus conhecimentos teóricos, desenvolvam o hábito de refletir sobre seu trabalho, deixem de ser menos aplicadores de pacotes educacionais e sejam de fato educadores, agentes transformadores e facilitadores da aquisição de conhecimento por parte do educando.

Objetivando melhores avanços no processo de ensino aprendizagem em leitura e escrita, bem como nas demais áreas do conhecimento, a Política Pública Municipal de Alfabetização destaca que o professor alfabetizador deve ter: competências pedagógicas, habilidades interpessoais, competências pessoais, atualização contínua e a sensibilidade cultural e inclusiva.

9.1 COMPETÊNCIAS PEDAGÓGICAS

A competência pedagógica é a capacidade de organizar, sistematizar e executar processos de ensino-aprendizagem, combinando conhecimentos teóricos e práticos, valores, ética e habilidades sociais para formar indivíduos autônomos, críticos e capazes de se adaptar às mudanças da sociedade. Ela se manifesta na habilidade do professor de mobilizar a equipe escolar, gerir o currículo, fornecer orientação e feedback, e estimular o desenvolvimento integral dos estudantes.

Sendo assim, nessa competência o professor alfabetizador, deve possuir:

- formação acadêmica inicial em Pedagogia;
- compreensão do processo de alfabetização e letramento;
- experiências em alfabetização;
- conhecimento técnico do processo de evolução da leitura e da escrita;
- formação sólida em teorias de aprendizagem e didática;
- atuação como mediador, respeitando e valorizando os saberes dos estudantes;
- pertencimento com a organização do ambiente alfabetizador, sendo esse rico em textos e interações para o desenvolvimento da leitura e escrita;
- planejamento didático e metodológico, com utilização de prática ativa para estimular atividades colaborativas;
- proatividade em planejar intervenções pedagógicas distintas para cada estudante;
- práticas pedagógicas diversificadas para atender as demandas da sala de aula, desenvolvendo aulas criativas, dinâmicas, diferenciadas e significativas;

- conhecedor amplo do processo de alfabetização;
- o conhecimento e reconhecer que existe mais uma maneira de aprender, portanto deve haver maneiras diversificadas de ensinar;
- comunicação de forma clara e adequada para interagir com os estudantes e equipe escolar;
- avaliar todo o processo educacional.

9.2 HABILIDADES INTERPESSOAIS

Habilidades interpessoais são competências comportamentais que facilitam a comunicação, a interação e a colaboração entre pessoas, promovendo relacionamentos positivos e produtivos. Elas englobam o domínio das emoções, a capacidade de trabalhar em equipe, resolução de conflitos, empatia e inteligência emocional, e são fundamentais para o sucesso pessoal e profissional.

Nessa perspectiva, no perfil do professor alfabetizador para atuar nas Instituições de Rede Pública Municipal de Ensino necessita:

- ter paciência e empatia, para compreender as dificuldades individuais dos estudantes e motivá-los sem julgamentos;
- ter comunicação clara, com a capacidade de se comunicar de forma acessível e adequada ao processo de ensino-aprendizagem dos estudantes;
- ter interação com as famílias, estabelecendo diálogo e fortalecendo a cooperação entre a Instituição de Ensino e comunidade no processo alfabetizador.

9.3 COMPETÊNCIAS PESSOAIS

As Competências pessoais são características e traços inerentes ao indivíduo que afetam seu comportamento e desempenho no ambiente de trabalho, incluindo comunicação, liderança, agilidade, colaboração e resolução de problemas e nessa perspectiva, o professor alfabetizador deve:

- flexibilizar a criatividade, visando adaptar-se a diferentes contextos e buscar soluções inovadoras para desafios pedagógicos;
- atuar com resiliência e perseverança, para enfrentar dificuldades, como estudantes com necessidades específicas, sem desistir;
- atuar com entusiasmo pelo processo de ensino e aprendizagem, demonstrando interesse genuíno pelo desenvolvimento dos estudantes.

9.4 FORMAÇÃO CONTINUADA

A Secretaria Municipal de Educação de Fundão/ES valoriza e promove a Formação Continuada em Serviço para todos os profissionais da Educação, compreendendo que a capacitação contínua é essencial para o aprimoramento das práticas pedagógicas e administrativas.

Para isso, o Município mantém, como parte integrante da equipe formadora da Secretaria, o Professor em Assessoramento Pedagógico do Segmento. Esse profissional também exerce a função de professor formador, sendo responsável pela condução das Formações Continuadas em Serviço, que ocorrem durante o horário de Planejamento em Rede dos profissionais vinculados às Instituições de Ensino.

Tardif (2010) afirma que os conhecimentos professores são construídos a partir das experiências, estudos, vivências e práticas cotidianas, que se entrelaçam para ressignificar o saber-fazer pedagógico.

Ao investir na Formação Continuada em Serviço, a Secretaria fortalece não apenas a qualificação técnica e pedagógica dos profissionais da Educação, mas também fomenta ambientes de aprendizagem mais qualificados, voltados ao

desenvolvimento integral dos estudantes e à elevação da qualidade da Educação Pública Municipal.

A Formação Continuada é extremamente importante para a atualização contínua é um processo essencial para os professores, que visa aprimorar suas práticas pedagógicas, desenvolver novas competências e manter-se atualizado face às inovações e demandas da Educação.

Este processo, que vai além da formação inicial, inclui o uso de novas metodologias, tecnologias e a troca de experiências entre os professores, resultando em aulas mais dinâmicas, estudantes mais engajados e uma melhoria geral da qualidade do ensino.

É por meio da Formação Continuada que o professor alfabetizador deve manter constantemente atualizado e alinhado às metodologias e didáticas com foco na alfabetização da Rede Pública Municipal de Ensino de Fundão.

9.5 SENSIBILIDADE CULTURAL E INCLUSIVA

A Sensibilidade Cultural e inclusiva é a consciência, o respeito e a valorização das diferenças culturais e individuais, promovendo um ambiente onde todos se sentem seguros, aceitos e representados, independentemente de sua origem, etnia, gênero, orientação sexual, idade, religião, deficiência ou outras características.

Nesse sentido o professor alfabetizador necessita desenvolver a valorização da diversidade, respeitando as diferentes culturas, contextos socioeconômicos e ritmos de aprendizagem dos estudantes.

Também se faz necessário desenvolver práticas inclusivas, trabalhando com estudantes com deficiência e flexibilizando estratégias, com paciência e afeto para acompanhar o processo de aprendizagem individual, estimulando a autonomia e o pensamento crítico.

Em resumo, o Professor Alfabetizador deve compreender o conceito de estudante alfabetizado e as habilidades esperadas para cada etapa do ciclo de alfabetização.

É um profissional conhecedor da diversidade de teorias, metodologias e materiais, que cria um ambiente alfabetizador rico em recursos como livros, jogos, e que assume o compromisso com o registro da frequência dos estudantes.

O Professor Alfabetizador desempenha papel essencial na formação de uma base sólida para a aprendizagem ao longo da vida escolar dos estudantes. Além de ensinar habilidades técnicas, influencia na construção de valores, socialização e autoestima dos estudantes.

Ser Professor Alfabetizador é acreditar no poder transformador da Educação e no potencial de cada estudante para se tornar um cidadão crítico, participativo e integrado à sociedade.

As demais atribuições do professor e demais profissionais que atuam no processo de alfabetização encontram-se previstas em legislação específicas inerentes as criações desses cargos.

9.6 FAMÍLIAS E RESPONSÁVEIS

A parceria entre família e Instituição de Ensino é essencial para um processo de alfabetização bem-sucedido, pois promove um ambiente de aprendizado positivo, aumenta o engajamento e o desempenho do estudante, e fortalece a conexão entre as instituições e os responsáveis.

Essa parceria se manifesta por meio da comunicação aberta, do acompanhamento das tarefas de casa, da criação de oportunidades de interação com o mundo letrado em casa, e do diálogo contínuo sobre o desenvolvimento do estudante, garantindo que essas caminhem juntas na formação do indivíduo.

Destacam-se os principais aspectos dessa parceria:

- garantir a matrícula e a frequência dos estudantes nas instituições de ensino municipais, conforme a legislação vigente;
- acompanhar e apoiar o rendimento escolar dos estudantes;
- comunicar e justificar à gestão escolar as faltas e informar a data de retorno;

- estabelecer diálogo e parceria com professores e equipe gestora;
- ler, assinar e responder os comunicados, bilhetes e recados enviados pela Instituição de Ensino;
- participar das reuniões convocadas pela Instituição de Ensino; e
- colaborar para o desenvolvimento integral do estudante, buscando apoio em saúde, assistência social e outras áreas, conforme necessidades indicadas pela Instituição de Ensino;
- criar um ambiente tranquilo, acolhedor e estimulante em casa, para o desenvolvimento da criança;
- ler para a criança, ouvir histórias e relatos, e incentivá-la a criar histórias ajuda a descobrir a linguagem escrita;
- organizar rotinas de estudos, com horários fixos para a criança;

O envolvimento e o acompanhamento da família são cruciais para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem, pois o apoio emocional, o reforço em casa e a comunicação constante com a Instituição de Ensino propiciam resultados positivos na alfabetização.

10 O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NA REDE

O Processo de alfabetização na Rede Pública Municipal de Ensino de Fundão tem início desde que os estudantes adentram as Instituições de Ensino para cursar as etapas da Educação Básica, sendo essa centrada no trabalho com o texto, para que as aprendizagens sejam de fato significativas aos estudantes. Segundo Magda Soares (2016, p. 45) o professor deverá organizar o processo de construção da leitura e da escrita de forma sistemática e metodológica.

Destaca-se que, para uma boa organização semanal do trabalho pedagógico, o professor alfabetizador deve primar pelas seguintes situações didáticas: leitura e escrita pelos estudantes, leitura e escrita pelo professor, atividades de reflexão e

apropriação da linguagem escrita, a oralidade em prática, dentre outras atividades permanentes.

Consideram-se atividades permanentes aquelas situações didáticas propostas com regularidade, cujo objetivo é construir atitudes e criar hábitos; ou seja: são momentos planejados, visando à promoção do gosto pela leitura e pela escrita. O que a caracteriza como permanente é a regularidade em sua proposição, que pode ser diária, semanal ou quinzenal.

Outro ponto a ser considerado no processo de alfabetização na Rede Pública Municipal de Ensino de Fundão é a utilização de jogos e de brincadeiras educativas, pois os estudantes se relacionam, interagem e constroem conhecimentos.

Contudo, para que isso de fato obtenha resultados positivos e significativos, faz-se necessário um planejamento sistematizado por parte do professor, dando ao lúdico uma atenção específica, organizando o espaço físico e oportunizando horário lúdico com regularidade e intencionalidade.

Considerando todo o contexto, no processo de alfabetização da Rede os Eixos: oralidade, leitura, análise de texto e a escrita.

10.1 ORALIDADE

A oralidade, como eixo fundamental visando a ampliação das competências e habilidades essenciais ao processo de alfabetização.

Considerando o exposto, o eixo consiste na oferta de atividades sistemáticas envolvendo a fala, a escuta e as reflexões, sobre os usos e as formas da língua oral envolvendo os diversos gêneros textuais, adequados a cada situação comunicativa.

Podem ser consideradas atividades significativas neste eixo: debates, declamações de poemas, apresentações de seminários, recontos de histórias, trabalhos com cantigas infantis, apreciações de noticiários, negociações nas salas de aulas com o objetivo de decidir algo de interesse da turma etc.



Essas situações comunicativas visam ao envolvimento do estudante, e seus propósitos são ampliar a oferta de instrumentos de letramento ao mesmo e propiciar que sua interação com a leitura e com a escrita – dentro ou fora do espaço escolar – seja consciente, crítica e reflexiva, além de direcionada ao desenvolvimento de suas faculdades intelectuais e humanas.

É importante que os estudantes não somente sejam estimulados a desenvolver a oralidade e a escuta atenta, mas que também desenvolvam atividades de reflexão sobre a língua que lhes permitam reconhecer e utilizar adequadamente os recursos possíveis para cada situação.

10.2 LEITURA

São incluídos neste eixo competências e habilidades que envolvem o contato sistemático com uma diversidade de gêneros textuais e o progressivo desenvolvimento de estratégias de leitura desses textos, tendo em vista a compreensão, a construção de seu significado no contexto da situação comunicativa na qual se situam.

Tem-se, como objetivo final e mais geral desse eixo, a formação de leitores críticos, cientes de seu papel e dos papéis dos objetos de leitura com os quais estabelecem contato todo o tempo.

Destaca-se, para tanto, a necessidade do professor alfabetizador ser um incentivador e um leitor ativo em sala de aula.

Podem ser consideradas atividades significativas neste eixo: leitura de contos de fadas, lendas, fábulas, textos informativos, curiosidades, fichas técnicas de livros, mensagens, imagens, dentre outros.

10.3 ANÁLISE DE TEXTO

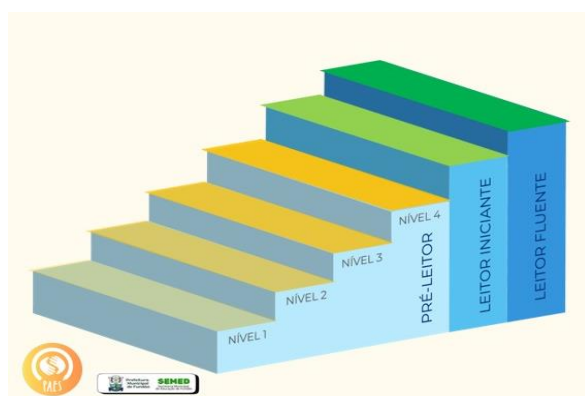
O eixo, análise de textos nas turmas do ciclo de alfabetização é uma rica fonte de aquisição e aprimoramento de conhecimentos. Por meio dessa atividade, o estudante põe em reflexão o que já sabe sobre o sistema de escrita e amplia significativamente os saberes nas práticas de produções orais e escritas.

Nesse sentido, torna-se necessário que, para os momentos de leitura em sala de aula, o professor previamente dedique uma atenção especial à seleção de bons textos, ou seja, que, ao ler diariamente para os estudantes, esses textos tenham uma riqueza na linguagem formal e também que nesta obra o autor prime por descrições de personagens, paisagens, aspectos psicológicos e demais detalhes que tenham como finalidade valorizar a obra escrita, bem como despertar no ouvinte a imaginação e a viagem que a leitura proporciona àqueles que delas fazem uso.

Na proposição dessa atividade, dois fatores são fundamentais: a preparação para a leitura para os estudantes e a releitura pausada e reflexiva das colocações realizadas pelo autor ao produzi-la.

Podem ser consideradas atividades significativas neste eixo: leitura de contos de fadas, lendas, fábulas, textos informativos, curiosidades, fichas técnicas de livros, mensagens, imagens, dentre outros, comparando versões e autores.

10.3.1 Perfis de fluência em leitura



10.3.1.1 Pré leitor

Nível 1- O estudante não leu OU conhece letras, mas não as associa a pauta sonora da palavra.

Nível 2- O estudante reconhece letra/soletra.

Nível 3- O estudante leu silabando, eventualmente, cometeu desvios na leitura silábica.

NÍVEL 4- Estudante leu corretamente até 10 palavras e 5 palavras possivelmente desconhecidas em um minuto.

10.3.1.2 Leitor iniciante

O estudante leu 11 ou mais palavras e 6 ou mais possivelmente desconhecidas. Esses estudantes leem palavras e pequenas sequencias textuais, porém o fazem de forma pausada, em um padrão de leitura silabada.

10.3.1.3 Leitor fluente

Ao ler o texto, o estudante leu mais de 65 palavras com uma taxa de, pelo menos, 90% de precisão. Esses estudantes já venceram os desafios relacionados à decodificação das palavras e, por isso, leem de modo mais automático.

10.4 ESCRITA

Incluem-se neste eixo as atividades de alfabetização por meio das quais se busca propiciar aos estudantes, variadas e contínuas situações de escrita e revisão de textos. O objetivo final é formar escritores capazes de produzir textos coerentes, coesos e eficazes, adequados às situações comunicativas.

Podem ser consideradas atividades significativas neste eixo: reescrita de contos de fadas, lendas, fábulas, curiosidades, fichas técnicas de livros, mensagens, produção de bilhetes, convites, cartas, anúncios, textos informativos, dentre outros.

A alfabetização é a aprendizagem das hipóteses do sistema de escrita e leitura, que envolve o entendimento do princípio alfabético (letras representam sons) e a compreensão da função social da linguagem escrita.

10.4.1 Hipóteses/Níveis de Escrita

De maneira sistematizada é possível analisar as hipóteses de escrita do estudante por meio da sondagem diagnóstica que deve ser aplicada com frequência e de forma sistemática nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental.

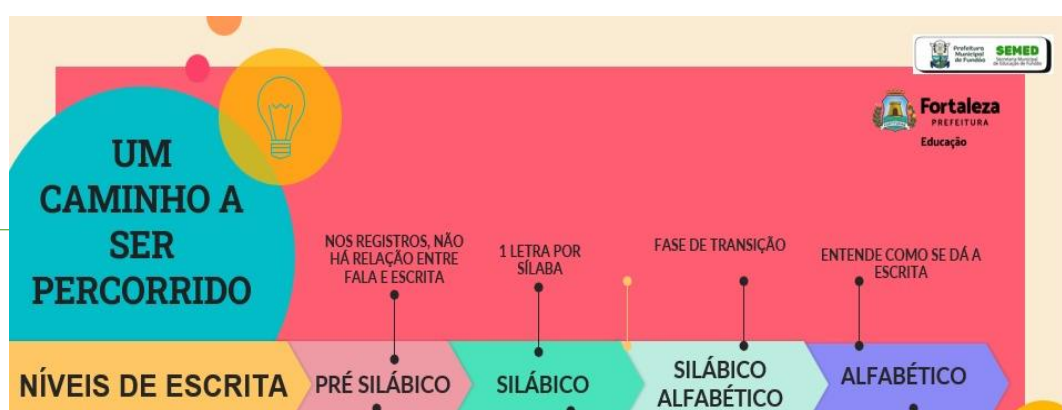
Ela permite ao professor alfabetizador, identificar a hipótese de escrita em que cada criança se encontra e, a partir dessa perspectiva, planejar práticas pedagógicas eficazes.

Podem ser considerada atividade significativas para conduzir a sondagem diagnóstica, por meio de seleção de palavras por campo semântico, sendo essas ditadas de forma natural, ou seja, sem silabar, obedecendo a ordem ditando das palavras polissílabas para monossílabas.

Após o ditado das palavras, é importante realizar o ditado de uma frase, utilizando-se de palavras ditadas na sequência anterior.

Outra maneira de realizar a sondagem diagnóstica é por meio da escrita de memória, que consiste na escrita de texto estável, ou seja, de textos conhecidos no repertório dos estudantes.

Ao escrever de maneira espontânea, a criança elabora hipóteses acerca da compreensão do Sistema de Escrita Alfabética. A obra intitulada “Teoria da Psicogênese da Escrita”, Ferreiro e Teberosky (1986), aponta que a criança passa por um processo de aquisição de escrita, baseado em cinco níveis de hipóteses: pré-silábico, silábico sem valor; silábico com valor, silábico alfabético e alfabético.





10.4.1.1 Nível Pré-silábico

A criança ainda não relaciona fala e escrita, não associa letras a sons e pode até desenhar para representar palavras.

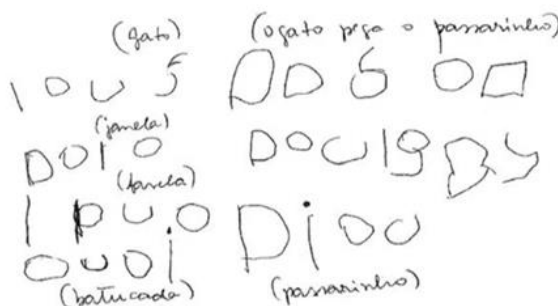
Subníveis Pré-silábico:

1A – Diferenciação entre desenho e escrita: rabiscos, traços contínuos ou desenhos usados como escrita.

1B – Uso de letras sem valor sonoro: letras conhecidas são repetidas sem critério (ex.: "AAAA" para "bola").

1C – Hipótese de quantidade mínima: a criança acredita que precisa de várias letras diferentes para “ser uma palavra” (duas letras iguais não bastam).

1D – Hipótese de variedade interna: usa letras diferentes em cada palavra para diferenciar significados (mesmo sem relação sonora).



10.4.1.2 Nível Silábico

A criança percebe que a escrita representa a fala e tenta relacionar uma letra para cada sílaba. Ela tenta representar a palavra usando uma sílaba para cada som, ou uma única letra para cada sílaba, sem necessariamente entender a relação fonética.

Subníveis Silábico:

2A – Silábico sem Valor Sonoro: Escreve com uma letra por sílaba, mas sem considerar o som real. A criança ainda não estabelece relação entre as letras e os sons das sílabas. Ela entende que é preciso usar uma letra para cada parte falada da palavra, mas escolhe as letras de forma aleatória (ex.: "AV", "TB" para "casa").

2B – Silábico com Valor Sonoro: a criança já escolhe letras que lembram o som da sílaba. Ela começa a perceber que as letras correspondem aos sons da fala e tenta representá-los. Ela continua usando apenas uma letra para cada sílaba, mas agora escolhe letras que têm alguma relação sonora com a sílaba. (ex.: "CA" para "casa", "BO" para "bola").



10.4.1.3 Nível Silábico-alfabético

É a fase de transição, quando a criança começa a “oscilar” entre hipóteses. A criança começa a combinar sons e letras, compreendendo parcialmente a relação entre eles.

Subníveis Silábico-alfabético:

3A – Predomínio silábico: ainda usa mais a lógica silábica, mas já coloca algumas letras correspondendo a fonemas.

3B – Predomínio alfabético: já representa quase todos os sons, mas em algumas partes ainda escreve apenas uma letra para a sílaba. Ex.: "CSA" para "casa" (predomínio silábico) ou "KSA" (predomínio alfabético).

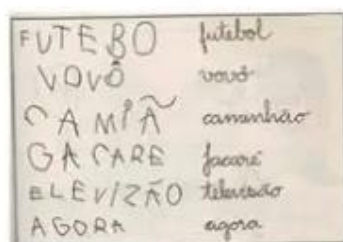


A criança compreende o princípio alfabético, representando todos os fonemas da palavra, e começa a associar cada letra a um som, avançando na escrita e leitura de palavras.

Subníveis Alfabético:

4A – Alfabético inicial: consegue escrever foneticamente, mas com trocas ou omissões (ex.: "CASA" → "KAZA", "JIRAFA" → "GIRAFA").

4B – Alfabético consolidado: já domina a segmentação das palavras, respeita a ordem dos fonemas e começa a preocupar-se com regras ortográficas (uso de "C" e "K", "S" e "Z"...).



CAVALO

É importante que os professores alfabetizadores tenham conhecimento dessa teoria para entender a forma pela qual a criança aprende a ler e a escrever, identificar a hipótese de escrita que ela se encontra, e então, saber quais atividades e intervenções contribuirão, positivamente, para o processo evolutivo da alfabetização.

10.5 SITUAÇÕES DIDÁTICAS

A Rede de Ensino Municipal considera quatro situações didática: leitura pelo estudante, escrita pelo estudante, leitura pelo professor e escrita pelo professor, que devem estar presentes na rotina das turmas do Ciclo de Alfabetização:

- **Leitura pelo estudante:** mesmo sem saber ler convencionalmente, o estudante participa de situações reais de leitura, como ler uma lista de nomes, identificar uma rotina, ou localizar uma informação visual no ambiente escolar.
- **Escrita pelo estudante:** os estudantes escrevem suas descobertas, nomes, listas, trechos memorizados ou legendas, mesmo que com hipóteses iniciais de escrita.
- **Leitura pelo professor:** o professor atua como leitor experiente, demonstrando procedimentos e estratégias de leitura ao compartilhar textos com a turma, como contos, notícias, produções coletivas ou textos informativos.
- **Escrita pelo professor:** ao escrever textos produzidos oralmente pelos estudantes, o docente atua como escriba, oferecendo à turma modelos de produção textual e refletindo coletivamente sobre a linguagem, a estrutura dos gêneros e a intenção comunicativa.

As situações didáticas de qualidade, no contexto da alfabetização, devem garantir que:

- os estudantes tenham problemas reais a resolver e decisões a tomar;
- a organização das tarefas favoreça a interação e a colaboração entre os pares;
- os estudantes mobilizem seus conhecimentos prévios em torno do conteúdo proposto;
- os conteúdos trabalhados mantenham-se como objetos socioculturais reais, ou seja, que envolvam textos com função comunicativa autêntica, e não apenas palavras ou sílabas isoladas.

10.6 AMBIENTE ALFABETIZADOR

Um ambiente alfabetizador em sala de aula ou em outro espaços, promove o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos alunos, incentivando a alfabetização e o letramento. De acordo com Rubem Alves (2003, p. 24),

“As palavras só têm sentido se nos ajudam a ver o mundo melhor. Aprendemos palavras para melhorar os olhos. Há muitas pessoas de visão perfeita que nada veem. O ato de ver não é coisa natural. Precisa ser aprendido!”

Desenvolver conhecimentos em leitura e escrita é algo que se constitui no cognitivo dos seres humanos antes mesmo desses fazerem parte da Instituição de Ensino. Conforme destacado por Lev Vygotsky, desde as primeiras relações interpessoais e com o contexto no qual o sujeito encontra-se inserido, a aprendizagem do indivíduo encontra-se em constituição.

Percebe-se que o ambiente alfabetizador se torna mais amplo do que apenas o espaço de sala de aula. Todo o entorno social possui significância no processo de alfabetização dos estudantes. Contudo, o que a Política Pública Municipal de Alfabetização vem considerar é que, mesmo entendendo essa amplitude do ambiente alfabetizador, os professores alfabetizadores necessitam de não somente valorizar os conhecimentos de seus estudantes, mas de dedicar uma atenção especial a esta organização do ambiente de sala de aula, de modo que este torne-se uma extensão do social, no intuito de fomentar os conhecimentos e de desenvolver aprendizagens significativas.

A Política Pública Municipal de Alfabetização destaca que, criar um ambiente alfabetizador em sala de aula significa organizá-la com materiais que favoreçam a aquisição de conhecimentos em leitura e escrita de maneira contextualizada, o mesmo não pode ser entendido como um acúmulo de informações, de modo a tornar-se uma poluição visual para os estudantes. Portanto, há necessidade constante do professor avaliar e reorganizar este espaço, tendo como foco a aprendizagem.

O ambiente alfabetizador deve ser rico, intencional e acessível. Isso significa garantir a presença de textos reais e funcionais, de diferentes gêneros, bem como produções dos próprios estudantes, organizados de forma que possibilitem a consulta frequente e autônoma.

A construção desse ambiente deve prever a presença do alfabeto exposto à altura das crianças, listas de nomes, textos memorizados, livros de qualidade, cartazes e outros recursos que permitam a construção do conhecimento sobre a linguagem escrita.

Para que esse processo aconteça de forma significativa, é essencial que o espaço escolar se configure como um ambiente alfabetizador rico, intencional e acessível.

Isso implica garantir:

- alfabeto exposto à altura das crianças, com letras bem visíveis e identificáveis;
- listas de nomes dos colegas, dias da semana, brincadeiras e projetos;
- textos memorizados (cantigas, parlendas, poemas);
- cartazes temáticos, livros de qualidade, jogos linguísticos e etiquetas no mobiliário;
- textos reais e funcionais de diferentes gêneros (listas, convites, bilhetes, receitas, notícias,);
- produções dos próprios estudantes expostas em murais, pastas coletivas ou painéis.
- materiais organizados de maneira a favorecer o acesso autônomo e contínuo.

Inspirados na perspectiva de Emília Ferreiro, registra-se que o ambiente não alfabetiza por si só. É a mediação intencional e qualificada do professor alfabetizador, em interação constante com materiais significativos, que impulsiona o aprendizado dos estudantes.

10.7 AGRUPAMENTOS PRODUTIVOS

Na alfabetização, o trabalho com duplas produtivas tem se revelado uma estratégia poderosa para potencializar as aprendizagens. Ao identificar as hipóteses de escrita dos estudantes, o professor pode formar grupos estratégicos, nos quais há espaço para diálogo, trocas de experiências e a resolução conjunta de desafios.

Os agrupamentos produtivos podem ser organizados da seguinte forma:

- duplas com hipóteses próximas, mas não iguais: Por exemplo, uma criança que já reconhece algumas letras pode ser agrupada com outra que ainda faz registros usando desenhos ou traços, promovendo avanços para ambas.
- grupos heterogêneos com foco na interação: Estimule que cada integrante compartilhe sua forma de pensar, favorecendo a construção coletiva de soluções.

10.8 A ROTINA COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO

A rotina pedagógica nas turmas do Ciclo de Alfabetização do município de Fundão deve ser planejada com intencionalidade, promovendo um equilíbrio entre diversas situações didáticas que favoreçam a aprendizagem do sistema de escrita alfabética e a apropriação da linguagem em práticas sociais reais.

Ela organiza o tempo e o espaço da sala de aula, refletindo as escolhas pedagógicas do professor e revelando o compromisso com a aprendizagem de todos.

A rotina deve conter diariamente as quatro situações didáticas fundamentais da alfabetização.

Essas ações devem estar articuladas com práticas de leitura compartilhada, coletiva, momentos de reescrita, reflexão linguística (ortografia, segmentação, pontuação), produção oral e atividades com diferentes gêneros textuais.

A leitura diária pelo professor, em especial de textos literários, deve ser prática constante nas Instituições de Ensino do município de Fundão, promovendo a formação de leitores críticos, sensíveis e autônomos. Para isso, é fundamental planejar antecipadamente esses momentos, selecionando bons textos e elaborando perguntas que estimulem antecipações, inferências e interpretações.

11 ESTRUTURA DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



A Secretaria Municipal de Educação de Fundão/ES é um órgão essencial para a gestão da Educação no município, tendo papel estratégico na formulação, coordenação e implementação das Políticas Públicas Educacionais.

A estrutura organizacional da Política Pública Municipal de Alfabetização visa fortalecer os diferentes setores da Educação municipal, promovendo maior eficiência e eficácia na execução das ações pedagógicas e administrativas.

11.1 ÂMBITO CENTRAL

No município de Fundão, a Secretaria Municipal de Educação está organizada da seguinte forma:

Gabinete do Secretário

Liderado pelo Secretário Municipal de Educação, responsável pela coordenação geral das atividades da Secretaria, formulação participativa de políticas educacionais e representação institucional em eventos e reuniões.

O Secretário é apoiado pelo subsecretário por sua equipe técnica na implementação e monitoramento das ações da pasta.

Gerência Pedagógica

Atua na supervisão e apoio às Diretrizes Curriculares das Instituições de Ensino, além de acompanhar a implementação dos programas educacionais e a Formação Continuada em Serviço dos Professores.

Fica assim organizada:



-
- Educação Infantil;
 - Educação Especial;
 - Ensino Fundamental – Anos Iniciais;
 - Ensino Fundamental – Anos Finais;
 - Projetos e Programas Pedagógicos Institucional ou em Regime de Colaboração;
 - Educação Integral em Tempo Integral;
 - Inspeção Escolar;
 - Professores Formadores.

Gerência Administrativo e Financeira

Atua na coordenação das ações administrativas e financeiras da Secretaria e das Instituições de Ensino, incluindo planejamento orçamentário, prestação de contas, contratos, aquisição de materiais e suporte aos projetos educacionais.

Gerência Transporte Escolar

Atua na coordenação das ações administrativas e operacionais vinculadas ao Transporte Escolar.

11.2 ÂMBITO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

As Instituições de Ensino da Rede Pública Municipal de Fundão contam com um quadro de profissionais composto por:

- Gestor Escolar;
- Pedagogo;



-
- Coordenador de turno;
 - Secretário Escolar;
 - Auxiliar de Secretaria;
 - Professores;
 - Auxiliar de Serviços Gerais;
 - Cuidador;
 - Professor Especialista;
 - Merendeira.

As atribuições e obrigações dos profissionais seguem a legislação vigente do município, assegurando direitos, deveres e as condições necessárias ao exercício de suas funções.

12 ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

A organização pedagógica é eixo estruturante da gestão educacional. Ela contempla o planejamento curricular, a execução das ações pedagógicas e a avaliação do processo de ensino e aprendizagem, com foco no desenvolvimento pleno dos estudantes.

No município de Fundão, essa organização está fundamentada nas Diretrizes Pedagógicas da Rede Municipal de Ensino, nos Documentos Normativos Municipais e nos Referenciais Curriculares Estaduais e Nacionais.

12.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR ANUAL

A Organização Curricular do Ensino Fundamental, especialmente no Ciclo de Alfabetização, contempla no mínimo 200 (duzentos) dias letivos, distribuídos em no

mínimo 40 (quarenta) semanas, com carga horária anual de 833 (oitocentas e trinta e três) horas e 20 (vinte) minutos. A hora/aula é de 50 (cinquenta) minutos.

Anualmente, a Secretaria Municipal de Educação de Fundão submete ao Conselho Municipal de Educação a proposta da Organização Curricular Anual para cada etapa da Educação Básica, assegurando o cumprimento das normativas do Sistema Municipal de Ensino.

O município de Fundão adotou, como referencial curricular, o Currículo do Espírito Santo, elaborado de forma colaborativa entre Estado e Municípios e alinhado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Esse Currículo estrutura o processo de ensino e aprendizagem com foco em competências e habilidades essenciais, organizando-se a partir dos seguintes eixos:

- A BNCC como Base Nacional Comum Curricular obrigatória;
- As especificidades locais e culturais do Município;
- As necessidades de recomposição das aprendizagens, considerando os impactos da pandemia;
- A garantia do Direito à Alfabetização na idade certa;
- A valorização da leitura, da escrita e da oralidade em práticas sociais reais.

12.1.1 Base Nacional Comum Curricular

Na Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental será organizada por Área de Conhecimento composta por Componente Curricular.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

ÁREA DE CONHECIMENTO	COMPONENTE CURRICULAR
LINGUAGENS	Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa
MATEMÁTICA	Matemática
CIÊNCIAS DA NATUREZA	Ciências
CIÊNCIAS HUMANAS	Geografia e História
ENSINO RELIGIOSO	Ensino Religioso

O Componente Curricular de Ensino Religioso é de oferta obrigatória pela Instituição de Ensino, sendo a matrícula facultativa para o estudante, conforme previsto na legislação vigente.

12.1.2 Parte Diversificada do Currículo

O Currículo para todas as etapas da Educação Básica, além das Áreas de Conhecimento e os Componentes Curriculares da Base Comum, também possuem a Parte Diversificada que tem por objetivo a valorização das características regionais, culturais, econômicas e sociais da localidade, além de contribuir no fortalecimento dos Componentes Curriculares da Base.

Os Temas Integradores perpassarão pelos Componentes Curriculares da BNCC e pela Parte Diversificada do Currículo.

12.2 TEMPOS PEDAGÓGICOS

Os Componentes Curriculares são previamente estruturados e distribuídos ao longo da semana letiva, respeitando a organização e rotina diária e semanal da Rede Pública Municipal de Ensino de Fundão/ES.

As Instituições de Ensino da Rede Pública Municipal funcionam de segunda a sexta-feira das 7 horas às 18 horas para o atendimento aos estudantes da Educação Básica.

Os horários são cuidadosamente organizados para as atividades pedagógicas, estruturadas em aulas de 50 (cinquenta) minutos, e também para os momentos dedicados à alimentação, higienização e descanso, conforme a rotina planejada de cada Instituição de Ensino.

A rotina escolar é fundamental para oferecer estabilidade e previsibilidade ao ambiente educativo, favorecendo a organização dos estudantes e o foco nas aprendizagens. Essa estrutura clara do cotidiano escolar permite o desenvolvimento de hábitos, o fortalecimento do Componente Curricular e o planejamento eficaz por parte dos professores.

Segundo Pinheiro (2012), a rotinização de uma atividade representa sua estabilização e sua regulação, possibilitando a divisão das tarefas. Uma rotina bem definida contribui para a criação de um ambiente de aprendizagem seguro, estável e acolhedor, no qual os estudantes sabem o que esperar e se sentem preparados para os desafios do processo educacional.

Durante o tempo escolar, os estudantes vivenciem diversas experiências pedagógicas, tais como:

- apreciação de leitura de diferentes gêneros textuais;
- reconto de histórias pelos estudantes;
- produção de textos individuais e coletivos;
- utilização do Material Didático Complementar do PAES (Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santo), dentre outros;
- uso de recursos digitais e materiais concretos;
- participação em atividades na sala de leitura e jogos pedagógicos.

As atividades permanentes também incluem o trabalho com biografias e obras de compositores e poetas selecionados para cada turma, além do desenvolvimento de projetos com foco em leitura e escrita.

Toda essa rotina pedagógica está detalhada nas Diretrizes Pedagógicas da Rede Pública Municipal, por Modalidade, Etapa e Segmento de Ensino.

A garantia da qualidade do tempo pedagógico é essencial para promover uma aprendizagem significativa, fortalecendo as interações entre professores e estudantes, e entre os próprios estudantes, sem interferências externas à sala de aula.

O bom uso do tempo escolar favorece não só o desempenho acadêmico, mas também o desenvolvimento pessoal dos estudantes, contribuindo para a construção de competências e habilidades fundamentais para os desafios presentes e futuros.

12.3 ESPAÇOS PEDAGÓGICOS

Os espaços de aprendizagem das Instituições de Ensino da Rede Pública Municipal de Fundão/ES são concebidos para ampliar e enriquecer o processo educativo, indo além da sala de aula e sim considerando todos os espaços da Instituição de Ensino como espaço educativo e propício ao processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, cada espaço deve ser planejado e utilizado com intencionalidade pedagógica, buscando estimular a curiosidade, criatividade e o pensamento crítico dos estudantes.

A disposição dos móveis, o acesso as tecnologias, a flexibilidade no uso dos ambientes e a conexão com o mundo real são elementos essenciais que caracterizam esses ambientes como inclusivos e dinâmicos.

Cabe destacar que todos os espaços da Instituição de Ensino devem ser transformados em ambientes de aprendizagem, desde que utilizados de forma planejada e educativa. Conforme o MEC (BRASIL, 2006, p. 10): Acredita-se que

ambientes variados podem favorecer diferentes tipos de interação e que o docente tem papel importante como organizador dos espaços onde ocorre o processo educacional.

Os corredores, jardins, salas temáticas e até mesmo o refeitório devem se tornar locais ricos para o aprendizado, desde que explorados com criatividade e propósito.

Os espaços também revelam a concepção pedagógica da Instituição, expressando o tipo de ensino desenvolvido e o perfil dos professores. São locais de interação, produção e visibilidade das aprendizagens, tornando-se instrumentos que contribuem para a formação integral dos estudantes.

12.4 ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

Durante a jornada escolar dos estudantes na Rede Pública Municipal de Fundão, é ofertada Alimentação Escolar, conforme a legislação vigente, assegurando o respeito à segurança alimentar, aos hábitos saudáveis e à cultura local.

A Alimentação Escolar é planejada por nutricionistas da Secretaria Municipal de Educação, são preparadas por profissionais capacitados em cada Instituição de Ensino e atendem conforme a especificidade da oferta aos estudantes do tempo parcial e integral.

As refeições são elaboradas para garantir nutrição equilibrada e adequada ao desenvolvimento físico, cognitivo e emocional dos estudantes. São produzidas nas próprias Instituições de Ensino e servidas aos estudantes durante o momento da alimentação.

12.5 TRANSPORTE ESCOLAR



A fim de assegurar o acesso e a permanência dos estudantes nas Instituições de Ensino, a Secretaria Municipal de Educação garante o Transporte Escolar, em conformidade com a legislação vigente.

13 ARTICULAÇÃO INTERSETORIAL E TERRITORIAL

A intersectorialidade envolve a colaboração entre diversos setores, como Saúde, Educação, Assistência Social e Segurança, para abordar problemas complexos de forma integrada e eficaz. Reconhecendo a natureza multifacetada dos desafios sociais, nos quais a Educação está inserida, a intersectorialidade promove a sinergia de recursos e a participação ativa dos diferentes segmentos da sociedade em prol do fortalecimento da aprendizagem e da construção de uma comunidade mais justa e coesa.

Essa abordagem holística busca soluções sustentáveis, otimizando serviços e fortalecendo os vínculos sociais. Por meio do trabalho conjunto, a intersectorialidade contribui para um desenvolvimento mais inclusivo e equilibrado, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida e atender de forma mais ampla às necessidades da população.

Com o objetivo de intensificar esse trabalho colaborativo e otimizar ações importantes, foi instituído no município de Fundão/ES, o Comitê Intersetorial Municipal, regulamentado por legislação própria, com vistas à articulação de Políticas Públicas voltadas à proteção integral dos cidadãos, em especial das crianças, adolescentes e suas famílias.

Conforme estabelecido em seu ato normativo de criação, o Comitê Intersetorial do Município de Fundão é um órgão colegiado, vinculado ao Gabinete do Executivo Municipal, com a finalidade de planejar, orientar e encaminhar ações e Políticas Públicas Intersetoriais, exercendo funções deliberativas, consultivas, mobilizadoras e de assessoramento aos diversos órgãos e instituições públicas locais. Suas decisões são tomadas em votação conjunta pelos membros do Comitê, conforme critérios definidos em regimento interno.

Dentre as competências do Comitê Intersetorial, destacam-se:

- assegurar a articulação das ações voltadas à proteção e promoção dos direitos dos usuários de Políticas Públicas no município de Fundão;
- promover ações que fomentem a cultura da intersetorialidade e da complementaridade das políticas sociais;
- acompanhar e avaliar a execução das Políticas Públicas, priorizando a integração entre os setores;
- atuar em regime de colaboração com os entes Estaduais e Federais para assegurar os direitos dos cidadãos;
- propor e coordenar ações de Prevenção e Enfrentamento às Violências e Violações de Direitos;
- colaborar para a definição dos fluxos de atendimento e o aprimoramento da integração entre os serviços;
- criar Comissões Intersetoriais locais para tratar de casos de suspeita ou confirmação de violações de direitos; e
- zelar pelo cumprimento da legislação vigente.

O Comitê Intersetorial é composto por representantes das seguintes instituições e setores: Secretaria Municipal de Educação, Secretaria Municipal de Saúde, Secretaria Municipal de Assistência Social (CRAS e CREAS), Secretaria de Administração, Conselho Tutelar, Coordenação de Direitos Humanos, CAPS, Vigilância em Saúde, Atenção Primária, Secretaria Municipal de Trabalho e Desenvolvimento Social, entre outros órgãos relevantes do território.

A importância do Comitê reside na sua capacidade de promover uma articulação eficaz entre diferentes setores, assegurando ações integradas e alinhadas com as necessidades específicas do território. O Comitê facilita a comunicação intersetorial, otimiza o uso de recursos e fortalece a coesão social, promovendo soluções mais sustentáveis e contextualizadas. Ao articular-se com o território, garante que as Políticas Públicas sejam adaptadas às especificidades locais, potencializando seus

impactos positivos sobre as comunidades. Assim, o Comitê torna-se uma peça-chave para o desenvolvimento equilibrado e inclusivo do Município.

No que se refere ao território, o município de Fundão possui uma identidade cultural rica, com diversas manifestações culturais e comunitárias que devem ser articuladas à rotina das Instituições de Ensino da Rede Pública Municipal. Entre essas manifestações, destacam-se: o Congo, a Folia de Reis, as Bandas de Música locais, Festa da Tapioca, as festas tradicionais como a Festa de São José de Fundão, a Festa do Divino, Festa de São Sebastião e São Benedito, além das festividades Juninas e Julinas típicas da região.

Como recursos educativos e culturais, Fundão conta com espaços e instituições como a Biblioteca Pública Municipal, o CRAS, Espaços Comunitários, Casa do Congo, Casa da Cultura Dr. Mauro Matos, Igrejas, Associações de Moradores, Escolas de Esportes e Artes Marciais, Academias, Quadras Esportivas, Campos de Futebol, Unidades de Saúde, além de Projetos Sociais desenvolvidos em parceria com a Comunidade e Organizações da Sociedade Civil.

Para potencializar a integração na Rede de Articulação Intersectorial e incorporar esses recursos educativos de maneira efetiva, ainda se faz necessário:

- **Estabelecer Parcerias Formais:** firmar acordos com as diversas organizações e grupos locais para garantir acesso regular e organizado aos espaços e atividades;
- **Flexibilidade e Integração Curricular:** adaptar o Currículo escolar para incluir essas atividades como componentes regulares e essenciais da formação dos estudantes;
- **Capacitação e Envolvimento dos Professores:** formar professores para que possam integrar esses recursos de forma eficaz em suas práticas pedagógicas;
- **Engajamento da Comunidade:** incentivar a participação ativa da comunidade local e das famílias, fortalecendo a Rede de apoio educacional;
- **Projetos Interdisciplinares:** desenvolver projetos pedagógicos que integrem diferentes Áreas do Conhecimento, utilizando os recursos do Município como ferramentas para a aprendizagem significativa.



Ao explorar e integrar esses recursos, as Instituições de Ensino de Fundão podem proporcionar Educação mais rica, contextualizada e conectada com a realidade dos estudantes, preparando-os para os desafios contemporâneos com uma formação cidadã, crítica e culturalmente referenciada.

14 COMITÊ MUNICIPAL DE ALFABETIZAÇÃO DE FUNDÃO

Em 2008, o município de Fundão teve a oportunidade de conhecer a proposta do Projeto *Ler, Escrever e Contar*. A iniciativa despertou o interesse dos profissionais da Educação, ao apresentar abordagens metodológicas inovadoras que ampliaram as perspectivas para o fortalecimento das práticas de alfabetização.

Naquele mesmo ano, técnicos da Semed, participaram de Encontro Regional com um propósito bem definido. Esse evento representou um marco na trajetória da Rede Municipal de Ensino de Fundão, inaugurando uma fase de experiências pedagógicas transformadoras. A partir desse momento, passou-se a valorizar ainda mais a aprendizagem significativa, respeitando o ritmo individual de cada criança e reconhecendo os atos de ler e escrever como instrumentos fundamentais para o pleno exercício da cidadania.

Em 2010, dois anos após esse importante encontro, o município promoveu o ***Simpósio em Alfabetização: Caminhos para a Transformação da Alfabetização***, reforçando seu compromisso com uma educação que inspira, transforma e promove a equidade.

Em 2012, o Comitê Municipal de Alfabetização (CMAF) foi oficialmente instituído por meio da Portaria nº 32/2012, reafirmando o compromisso da gestão pública em assegurar práticas educacionais inclusivas, inovadoras e eficazes. Destaca-se que a criação do Comitê, conforme estabelece a Portaria nº 32, de 17 de julho de 2012, foi pensada para fomentar a discussão, o estudo e a proposição de práticas pedagógicas voltadas à alfabetização no âmbito da Rede Pública Municipal de Ensino.

Neste mesmo ano, foi realizado o ***II Simpósio: A Alfabetização como Foco na Sequência Didática*** e em seguida, no ano 2013, foi idealizada a 1ª Avaliação Municipal da Rede Pública Municipal de Fundão.

Após um período de inatividade, a Secretaria Municipal de Educação, por meio da Portaria nº 114, de 20 de junho de 2025, promoveu sua restituição com o objetivo de consolidar Políticas Públicas voltadas ao Fortalecimento da Alfabetização no Município. Essa retomada reforça o protagonismo das ações pedagógicas e prioriza estratégias que garantam o direito de todas as crianças à aprendizagem plena e significativa. Tal iniciativa buscou fortalecer a Política Pública Municipal de Alfabetização e alinhar-se aos princípios do *Compromisso Nacional Criança Alfabetizada*, reafirmando o papel da alfabetização como eixo estruturante para a promoção de uma educação equitativa e de qualidade.



15 FONTE DE FINANCIAMENTO

A política de financiamento para a Política Pública Municipal de Alfabetização do município de Fundão busca assegurar a oferta de educação pública de qualidade, promovendo parcerias e adesão aos programas de apoio para desenvolver a alfabetização dos estudantes e a promoção da igualdade social.

Para viabilizar o processo de alfabetização de qualidade aos estudantes da Rede, o município de Fundão conta com o Regime de Colaboração entre o Governo Federal, Estado do Espírito Santo e Município, que em esforço conjunto permite a alocação

adequada de recursos financeiros e materiais, garantindo a implementação eficaz das atividades e programas necessários para garantir alfabetização na idade certa aos estudantes.

Dentre as ações e parcerias de financiamento podemos destacar:

- a) O Compromisso Nacional Criança Alfabetizada tem como finalidade garantir o direito à alfabetização das crianças brasileiras até o final do 2º ano do ensino fundamental e foca a recuperação das aprendizagens das crianças do 3º, 4º e 5º ano afetadas pela pandemia. O Compromisso estabelece, entre seus princípios, a promoção da equidade educacional, sendo considerado os aspectos regionais, socioeconômicos, étnico-raciais e de gênero; a colaboração entre os entes federativos; e o fortalecimento das formas de cooperação entre estados e municípios.
- b) Fundo Estadual de Apoio à Ampliação e Melhoria das Condições de Oferta da Educação Infantil no Espírito Santo (FUNPAES), que foi instituído pela Lei Estadual nº 10.787/2017 e regulamentado pelo Decreto Estadual nº 4.217-R/2018. Em 2021, passou por uma reestruturação, com base na Lei Estadual nº 11.257/2021 e no Decreto 4.907-R/2021, a qual ampliou sua abrangência quanto às etapas educacionais contempladas, atingindo assim, além do ensino infantil, o ensino fundamental, passando a ser chamado Fundo Estadual de Apoio à Ampliação e Melhoria das Condições de Oferta da Educação Infantil e do Ensino Fundamental.
- c) O Programa de Descentralização de Recursos (PRODER), instituído pela Lei Municipal nº 1.517, de 25 de fevereiro de 2025, tem como objetivo transferir recursos financeiros para as Unidades Executoras (Uex.) da Educação Básica da Rede Pública Municipal de Ensino.

Esses recursos são destinados à cobertura de despesas de custeio, manutenção e pequenos investimentos, assegurando o funcionamento adequado e a melhoria da infraestrutura física e pedagógica das Instituições de Ensino.

Esse Programa reforça o compromisso do Município com a Educação, buscando constantemente proporcionar aos estudantes um ambiente confortável e de qualidade, além de uma experiência educacional enriquecedora, alinhada aos mais altos padrões de excelência.

Por meio dessas fontes de financiamento o Município tem fortalecido o processo de alfabetização em parceria com o Regime de Colaboração que é crucial para superar a limitação de recursos próprio da municipalidade, que muitas vezes retardam a realização de ações e projetos fundamentais, sendo vital para assegurar a sustentabilidade e a qualidade da Educação.

16 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E REGISTROS INSTITUCIONAIS

O trabalho pedagógico é essencial para o desenvolvimento integral dos estudantes, envolvendo práticas planejadas que visam promover o aprendizado significativo. Através da mediação do docente, os estudantes são incentivados a explorar, refletir e construir conhecimento. Ferreira (2022, p.01) entende o trabalho pedagógico como:

[...] todo o trabalho cujas bases estejam, de alguma forma, relacionadas à Pedagogia, evidenciando, portanto, métodos, técnicas, avaliação intencionalmente planejadas e tendo em vista o alcance de objetivos relativos à produção de conhecimentos.

Esse processo contínuo busca atender às necessidades individuais, promovendo o crescimento acadêmico e pessoal de cada estudante.

Na Rede Pública Municipal de Fundão, o trabalho pedagógico é orientado por documentos operacionais detalhados que fornecem as Diretrizes essenciais para o funcionamento das Instituições de Ensino.

Esses documentos incluem o calendário escolar, que organiza todo o ano letivo e define as datas importantes, como início e término das aulas, períodos de recesso, e dias destinados a jornada pedagógica.

A organização das rotinas diárias, semanais e mensais também é cuidadosamente delineada nesses documentos. Eles estabelecem a estrutura que precisa ser seguida pelas Instituições, garantindo que o tempo pedagógico seja utilizado de forma eficiente e que as atividades educacionais sejam desenvolvidas de acordo com as necessidades dos estudantes.

A avaliação do aproveitamento escolar é um aspecto crucial e está fortemente institucionalizada na Rede. Para isso, são utilizados instrumentos específicos para a Avaliação Diagnóstica instituída pela SMAIPA – Sistema Municipal de Avaliação Institucional Processual de Aprendizagem, cuja normatização e aplicabilidade serão especificados em ato legal, emitidos pela Semed.

A Avaliação Processual, realizada ao longo dos trimestres, permite acompanhar o progresso dos estudantes de maneira contínua, oferecendo subsídios para intervenções pedagógicas sempre que necessário, cujas especificações encontram-se detalhadas em normas vigentes.

O Sistema Avaliativo inclui um cronograma de Avaliação Trimestral, que organiza as datas em que cada avaliação será aplicada, proporcionando clareza e planejamento tanto para os professores quanto para os estudantes e suas famílias.

A frequência escolar também é rigorosamente monitorada, por meio de relatório de frequência e este foi intensificado pelo Programa do Busca Ativa Escolar.

Os Documentos Norteadores Operacionais Pedagógicos são fundamentais para a organização e o desenvolvimento eficaz das atividades educacionais na Rede Pública Municipal de Fundão, assegurando que todas as Instituições de Ensino sigam um padrão de qualidade e que os objetivos educacionais sejam atingidos de forma consistente, sendo estes pormenorizados em documentos específicos.

17 ESTRATÉGIAS DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

O monitoramento é tão importante quanto os processos avaliativos, pois consiste no acompanhamento contínuo de todas as ações propostas com a intervenção necessária e a obtenção dos resultados. Esses resultados são oriundos das metas, dos objetivos e das ações realizadas pelas Instituições de Ensino em que se pode destacar o assessoramento pedagógico; as reuniões sistemáticas para a devolutiva dos resultados, o acompanhamento dos resultados nas plataformas e sistemas de gestão, a Formação Continuada e em Serviço para professores, supervisores e



diretores escolares, o planejamento pedagógico previsto em calendário letivo, o Plano de Ação das Instituições de Ensino.

A Secretaria Municipal de Educação de Fundão, por meio do Comitê Municipal de Alfabetização, executa ações prioritárias vinculadas a alfabetização nas Instituições de Ensino da Rede.

Dessa maneira, a equipe pedagógica da Secretaria Municipal de Educação, realiza um monitoramento reflexivo, técnico e pedagógico sobre o processo de alfabetização para assegurar a sua qualidade e promoção do desenvolvimento integral dos estudantes.

Esse monitoramento acontece por meio de mentorias de monitoramento, sob uma perspectiva formativa, de modo que possibilite à equipe pedagógica a identificação, a compreensão das fragilidades e das potencialidades vivenciadas pelas Instituições de Ensino.

Se necessário a equipe propõe estratégias para alinhamento de ações a fim de apoiar a equipe gestora da Instituição. Além disso, compreende-se que essas mentorias fortalecem a equipe da Instituição de Ensino no entendimento e desenvolvimento das metodologias e práticas em alfabetização.

As mentorias de monitoramento fornecem dados que podem evidenciar os Componentes Curriculares Integradores da Parte Diversificada do Currículo e metodologias de êxito e permite identificar fragilidades, onde a equipe pedagógica propõe ações de intervenções e sugestões de melhorias para a Instituição por meio de relatório descritivo.

A equipe pedagógica da Secretaria Municipal de Educação, em todas as mentorias, incentiva a equipe gestora a refletir sobre o andamento, a execução das rotinas e das metodologias no processo de alfabetização.

É verificado se o movimento dos princípios, didática, parte diversificada do Currículo e metodologias de êxito estão incidindo na aprendizagem e no desenvolvimento integral dos estudantes.

O monitoramento não termina com os processos avaliativos, ele se constitui em um acompanhamento continuado da execução.



A síntese dos apontamentos e reflexões gerados durante a mentoria de monitoramento são utilizados para orientar a Instituição de Ensino sobre seu panorama e definir intervenções mais assertivas, visando o êxito no processo de alfabetização dos estudantes da Rede.

18 PLANO DE AÇÃO E INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS

Com base nos resultados dos procedimentos diagnósticos institucionais é necessário que cada Instituição de Ensino realize a elaboração do Plano de Ação e Intervenção Pedagógico específico a minimizar as fragilidades encontradas, tendo como premissa os bons resultados educacionais, com a implementação de estratégias pedagógicas focadas nas áreas de maiores fragilidades identificadas.

Nesse contexto, faz-se necessário, que o referido Plano de Ação promova a equidade educacional, garantindo que todos os estudantes, respeitando suas condições, necessidades e singularidades, tenham acesso e permanência à Instituição de Ensino, oportunidades de aprendizagem de qualidade e inclusivas, sem discriminação por aspectos socioeconômicos, deficiências, cor de pele ou origem étnica, primando por Educação de qualidade com equidade.

No Plano de Ação também precisa garantir o fortalecimento dos momentos formativos, primando pela Formação Continuada em Serviço dos Profissionais da Educação, oferecendo oportunidades de estudos e aprendizagens alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e ao Currículo Capixaba, às necessidades identificadas no diagnóstico pedagógico.

No Plano de Ação e Intervenções Pedagógicas requer o pertencimento, a proatividade dos gestores escolares alicerçado nas competências dos gestores, no propósito de revisar e aprimorar práticas de gestão que impactam diretamente no processo de ensino e de aprendizagem e na erradicação plena do analfabetismo.

Primando pela excelência no processo de alfabetização no município de Fundão, a Política Pública Municipal de Alfabetização, normatiza a necessidade da Secretaria Municipal de Educação elaborar anualmente, com base no diagnóstico da Rede de

Ensino, o Plano de Ações e Intervenções Pedagógicas, com objetivo de garantir que todos os estudantes sejam alfabetizados na idade certa.

Diante do exposto, registra-se que a Rede Pública Municipal de Ensino de Fundão tem o compromisso contínuo com a aprendizagem, consolidado por meio de práticas pedagógicas intencionais e bem-sucedidas, com o objetivo de desenvolver a Educação Básica no Município.

Esse compromisso se expressa por meio dos Planos de Ações das Instituições de Ensino e da Secretaria Municipal de Educação, com o envolvimento efetivo de todos os profissionais da Educação, a ação conjunta no fortalecimento da política intersetorial municipal e da comunidade escolar, que necessitam atuar juntos na oferta de Educação Pública de qualidade, equitativa e voltada à formação integral dos estudantes e a redução das desigualdades sociais.

Dentre as estratégias pedagógicas dos Planos de Ações das Instituições de Ensino e da Secretaria Municipal de Educação, destacam-se:

- o uso de tecnologias educacionais plugadas e desplugadas integradas ao Currículo;
- o desenvolvimento de Projetos Interdisciplinares e Temáticos;
- a promoção de ações de incentivo à leitura e à escrita;
- a implementação de Projetos de Recomposição das Aprendizagens;
- a realização de atividades pedagógicas formativas como: oficinas, mostras culturais, eventos escolares, compartilhamento de práticas pedagógicas exitosas, dentre outras;
- Formações Continuidas em Serviços;
- Plantões Pedagógicos;
- Mentorias Pedagógicas;
- Reuniões Sistematizadas de Ações e Alinhamentos Pedagógicos;
- Adesões a Parcerias.



Essas ações geram impactos positivos, que visam refletir positivamente no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes e consequentemente nos indicadores educacionais.

19 CONSIDERAÇÃO FINAIS

A Alfabetização na Rede Municipal de Fundão destaca o compromisso com a oferta de Educação de qualidade, alinhada às Diretrizes do Plano Municipal de Educação, que prevê alfabetizar todos os estudantes na idade certa.

A implementação da Política Pública Municipal de Alfabetização representa um passo significativo para o Município, não apenas no atendimento às demandas educacionais, mas também no fortalecimento de uma proposta pedagógica que valorize a formação integral dos estudantes.

A Secretaria Municipal de Educação reconhece os desafios envolvidos nesse processo, como a necessidade de recursos adequados, melhorias na infraestrutura das Instituições de Ensino e a Formação Continuada em Serviço dos professores.

O Município está comprometido com a implementação da Política Pública Municipal de Alfabetização e no compromisso de alfabetizar todos os estudantes na idade certa, primando pelo sucesso educacional dos mesmos, reafirmando assim a responsabilidade do município de Fundão com o desenvolvimento educacional e social de seus estudantes.

Assim, ao superar os desafios e planejar cuidadosamente, o Município pavimenta o caminho para Educação Pública cada vez mais inclusiva com equidade e transformadora.



20 REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil**: encarte 1. Brasília, DF: MEC/SEB, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano de Monitoramento e Avaliação do Programa Escola em Tempo Integral**: 2023-2026. Brasília, DF: MEC, 2024.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1996.

DELORS, Jacques et al. **Educação: um tesouro a descobrir**. 5. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC; UNESCO, 2001.

DIAZ, Patrícia; PEREZ, Tereza (org.). **Coordenação pedagógica: identidade, saberes e práticas**. São Paulo: Moderna, 2023.

ESPÍRITO SANTO. **Conselho Estadual de Educação**. Resolução CEE nº 3.777, de 13 de maio de 2014.

FERREIRA, Lilian Soares. **Trabalho pedagógico**. In: CASTAMAN, Ana Sara;

GARCIA, Luiz Miguel Martins; LIMA, Alessio Costa (org.). **Educação em Movimento**. São Paulo: Santillana Educação; UNDIME, 2023.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu (org.). **Currículo, cultura e sociedade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

PINHEIRO, Antônio Carlos. **A rotina do tempo-espaço escolar na visão de docentes dos anos iniciais do ensino fundamental**. 2012. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10181/2/1.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2024.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **O trabalho com textos tendo como foco a sequência didática**. Fundão, ES, 2012



SIQUEIRA, Silvia de; ANDRIGHETTO, Marcos José (org.). **Trabalho pedagógico**. Curitiba: Editora CRV, 2024. v. 1, p. 529-532. Disponível em: <https://gestrado.net.br/wp-content/uploads/2020/08/223-1.pdf>. Acesso em: 09 ago. 2024.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidades terminais: as transformações na política da pedagogia e na pedagogia da política**. Petrópolis: Vozes, 1996.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2010.

VIEGAS, Alfredo. **Educação-interdimensional**. 2017. Disponível em: <https://alfredoreisviegas.wordpress.com/wp-content/uploads/2017/07/educacao-interdimensional.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2024.